

Serviços de eLearning empresarial

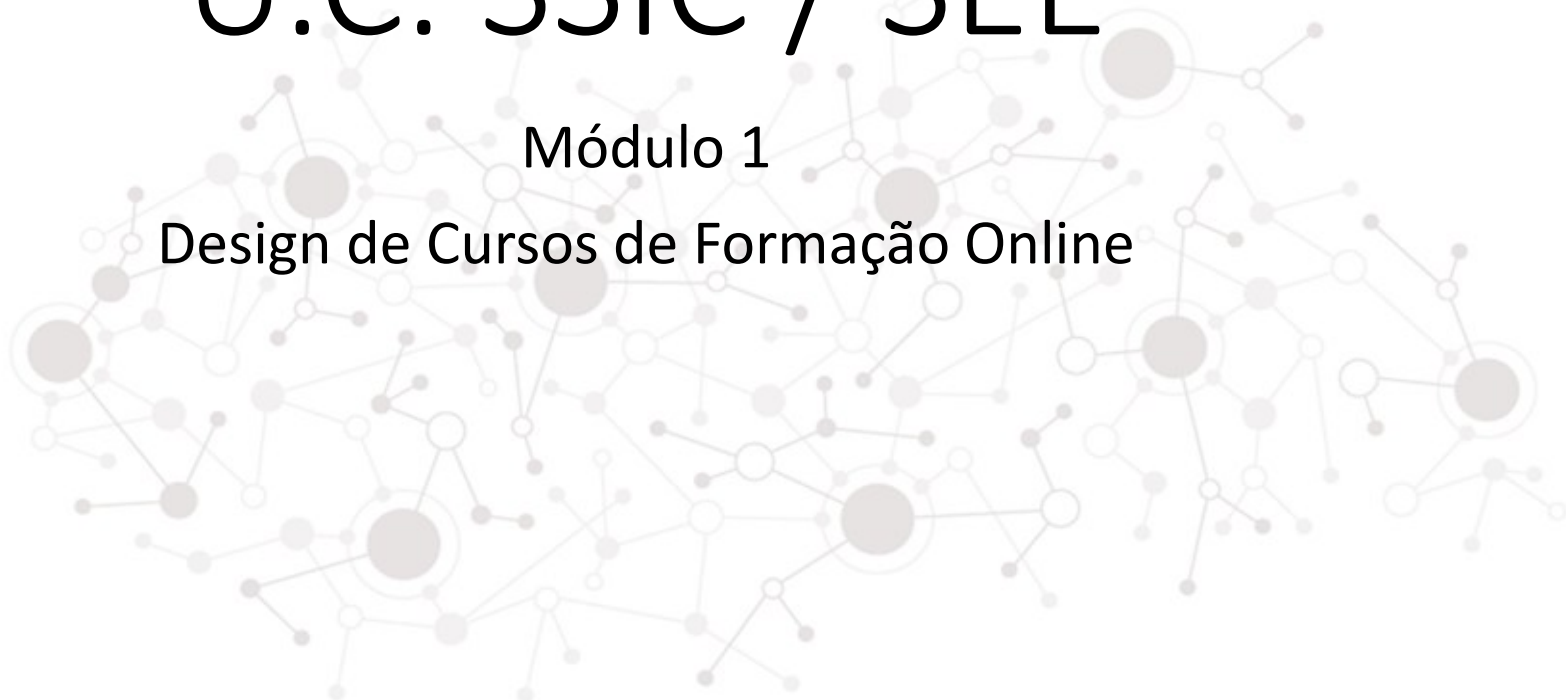
DCTW/SSIC

Arnaldo Santos

U.C. SSIC / SEE

Módulo 1

Design de Cursos de Formação Online



Módulo 1

Design de Cursos de Formação Online

01

Componentes de e-Learning

02

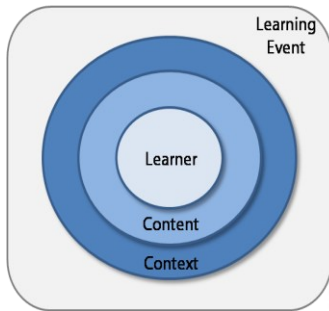
Design de um curso de Formação Online



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Pessoas/eFormadores



Modelo de Figueiredo & Afonso

Os eFormadores desempenham funções que podem ser distribuídas em três áreas complementares:

- **Conceção** – Modelo, método, ambiente, conteúdos e atualizações (em equipa pluridisciplinar, com conhecimentos de conteúdos pedagógicos para o EaD).
- **Tutoria** – Acompanhamento pedagógico (por exemplo via Web) para resposta a dúvidas e trabalhos e para moderar debates da turma.
- **Avaliação** – Criação, realização e correção dos testes de avaliação pedagógica.



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Pessoas/eFormandos

De um modo geral, e de acordo com McNeil (2004), o **e-Formando deverá ser capaz de:**

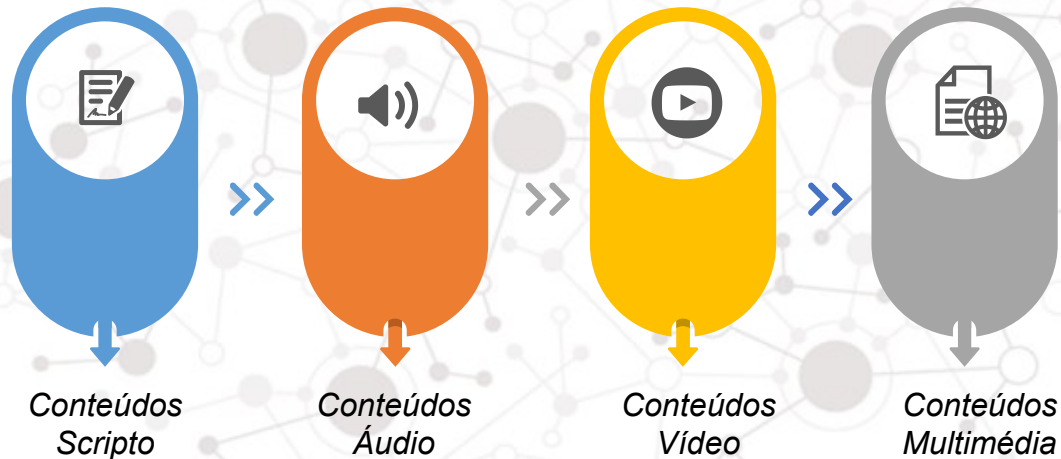
- Ser **disciplinado** para acompanhar o decorrer do processo de formação
- Apreciar os modos de **comunicação síncrona e assíncrona**
- Preferir uma formação mais **autónoma** que lhe permita controlar as suas aprendizagens
- Preferir trabalhar **a um ritmo próprio** e com datas mais flexíveis
- Estar preparado para **partilhar** as suas experiências
- Ser capaz de pensar com **espírito crítico** e comunicar os seus pensamentos e reflexões
- Estar motivado para aprender e explorar os **conteúdos de aprendizagem** (mm)
- Ter **acesso frequente** (e de qualidade) a um computador e à Internet



Módulo 1 Componentes de e-Learning

Conteúdos para Digital Learning

De acordo com o Professor Rocha Trindade, os principais tipos de discursos mediáticos (os conteúdos e materiais para estudo), que atuam nos processos de aprendizagem dos alunos/formandos, dividem-se em 4 grandes grupos:



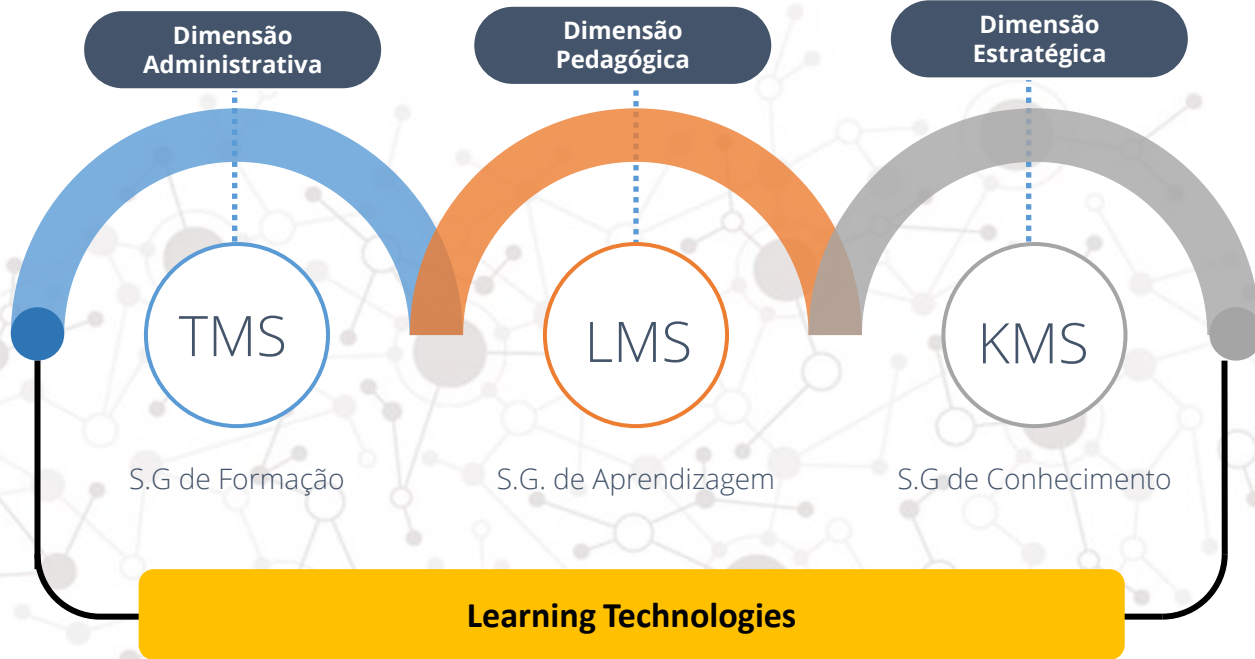
- Manuais
- Rapid Learning
- Simulação
- Contexto virtual / imersivo
- Serious game
- Digital storytelling
- Learning objects



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Tecnologia



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Tecnologia

LMS

LMS

Um Sistema de Gestão da Aprendizagem, do inglês **Learning Management System - LMS**, é um conjunto de aplicações integradas, criadas para automatizar os processos de gestão, o acompanhamento e o registo de eventos formativos (Santos, 2003b).

Pela literatura consultada, pode definir-se LMS como:

- "um software que automatiza a administração de eventos formativos" (Hall, 2001, citado em Monteiro e Gomes, 2008)
- "um software que permite monitorizar e controlar o processo de aprendizagem" (Figueira e Denominato, 2006)



Módulo 1

Componentes de e-Learning



Tecnologia

The screenshot shows the GetApp website page for Learning Management System (LMS) software reviews. At the top, there is a navigation bar with 'GetApp 10 YEARS RECOMMENDING SOFTWARE', a search bar for business apps, and links for 'BROWSE', 'SIGN IN', and 'JOIN'. Below the navigation, the page title is 'Learning Management System (LMS) Software Reviews'. A sub-header reads: 'Learning Management System (LMS) software equips users with the tools to create, manage and deliver content intended for educational courses or training programs. Besides content creation, LMS software facilitates administrative, tracking and reporting activity.' There are tabs for 'ALL APPS', 'LEADERS', 'REVIEWS' (which is active), and 'GUIDE'. A large banner below features the text 'Personalize your search in 2 clicks' and 'Select your company size' with a dropdown menu showing options: 'Just me', '1-10', '11-50', '51-200', '201-500', '501-1000', '1001-5000', '5001-10000', and '10001+'. To the right, there is a 'Select your industry' dropdown. The banner also includes illustrations of a person interacting with a grid of yellow squares and another person interacting with a large green circle.

<https://www.getapp.com/education-childcare-software/learning-management-system-lms/reviews/>

Learning Management System (LMS) software equips users with the tools to create, manage and deliver content intended for educational courses or training programs. Besides content creation, LMS software facilitates administrative, tracking and reporting activity.



Módulo 1

Componentes de e-Learning



Tecnologia

<p>Procare ★★★★★ (1,205) LEARN MORE</p>	<p>Moodle ★★★★★ (1,347) 69 pts LEARN MORE</p>	<p>Canvas LMS ★★★★★ (1,510) LEARN MORE</p>	<p>Adobe Captivate Pri... ★★★★★ (541) LEARN MORE</p>
<p>☰ Overview</p>			
<p>Procare is a web-based childcare management software for running of early education facilities such as pre-schools, daycare ...Read More</p> <p>Platforms supported</p> <ul style="list-style-type: none"> Web-based ✓ iPhone app ✗ Android app ✗ Windows Phone app ✗ 	<p>CATEGORY LEADERS</p> <p>Moodle is a learning platform designed to provide educators, administrators and learners with a single robust, secure and ...Read More</p> <p>Platforms supported</p> <ul style="list-style-type: none"> Web-based ✓ iPhone app ✓ Android app ✓ Windows Phone app ✗ 	<p>Instructure is a technology company committed to improving education. We provide instructors and students with modern tools to ...Read More</p> <p>Platforms supported</p> <ul style="list-style-type: none"> Web-based ✓ iPhone app ✓ Android app ✓ Windows Phone app ✗ 	<p>Adobe Captivate Prime is a cloud-based learning management system (LMS) with its own unique Fluidic player for unified content ...Read More</p> <p>Platforms supported</p> <ul style="list-style-type: none"> Web-based ✓ iPhone app ✓ Android app ✓ Windows Phone app ✗

<https://www.getapp.com/education-childcare-software/a/procare/compare/moodle-vs-canvas-lms-vs-adobe-captivate-prime/>

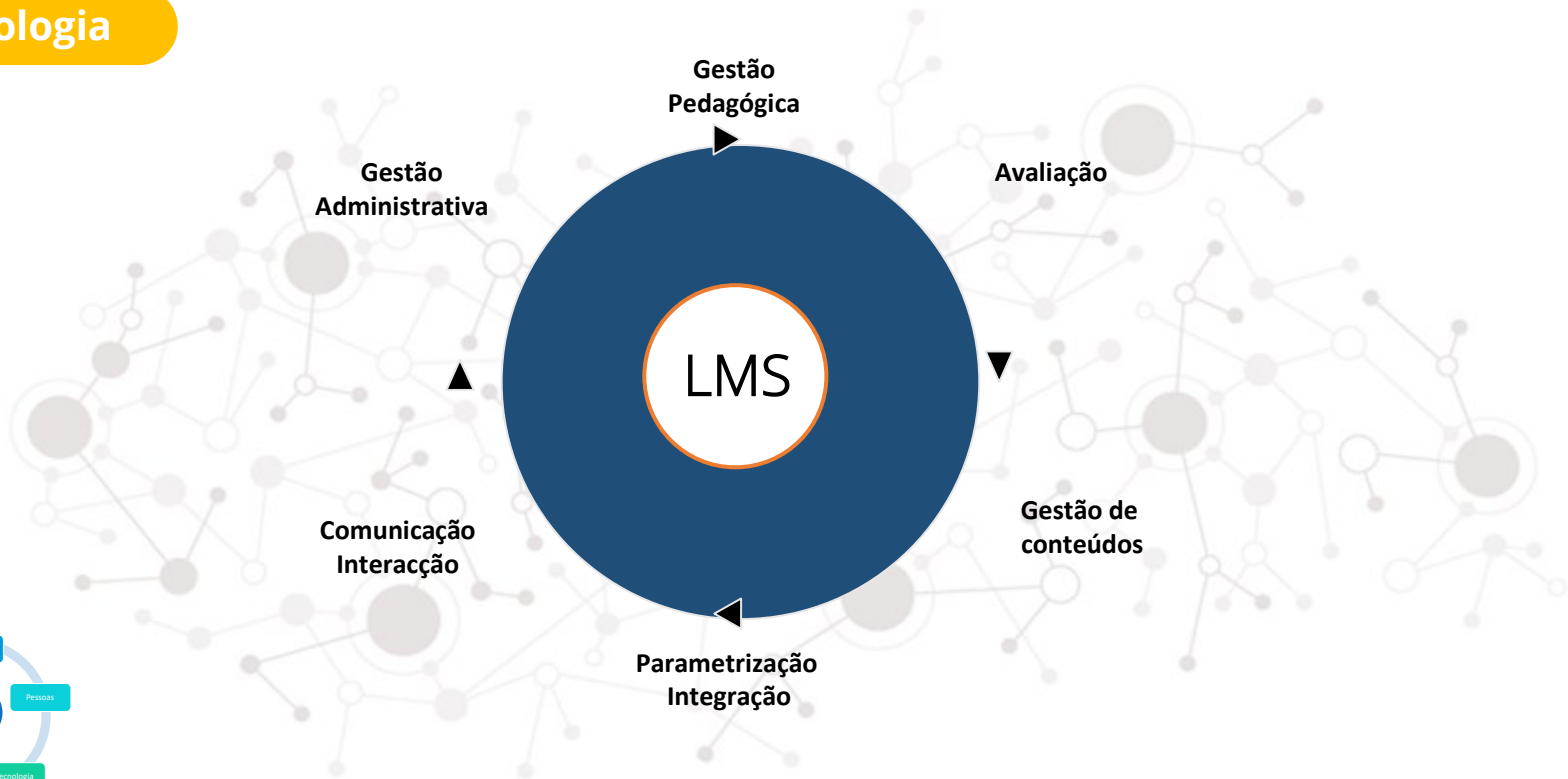


Módulo 1

Componentes de e-Learning



Tecnologia



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Tecnologia

LMS

De acordo com a investigação efectuada pela Brandon-hall e descrita no artigo "*LMS – How to Choose the Right System for your Organization*", identificam-se os **seguintes componentes para um LMS**:

- **Gestão Pedagógica** – Gestão da auto-aprendizagem e da aprendizagem colaborativa (tutoria, questionários, trabalhos individuais ou de grupo, recursos pedagógicos).
- **Gestão de Conteúdos** – Criação, importação, disponibilização, normalização e gestão dos conteúdos no LMS.
- **Parametrização e Integração** - Integração com sistemas de informação externos; Segurança e confidencialidade dos dados; Parametrização à medida do LMS, do ambiente de formação e dos relatórios e indicadores por centro, por curso, por turma, por aluno.
- **Comunicação e Interação** – Comunicação síncrona (Chat de texto, áudio ou vídeo); Trabalho colaborativo (partilha de aplicações e apresentações on-line); Comunicação assíncrona (e-mail; Fóruns temáticos; Fórum geral; Troca de ficheiros).
- **Gestão Administrativa** – Gestão de eventos formativos em eLearning ou bLearning (catálogo, plano de formação, participantes, formadores, coordenadores, áreas temáticas).
- **Gestão da Avaliação** – Avaliação pedagógica, avaliação da envolvente e avaliação da eficácia da formação, com capacidades de avaliação formativa e sumativa.



Sistemas de Comunicação e Interação

Comunicação
síncrona

Comunicação
assíncrona

• Blogs
• Podcast
• Fórum
• Webinars
• Chat
• Webconference
• LiveStream Eventos
• ...

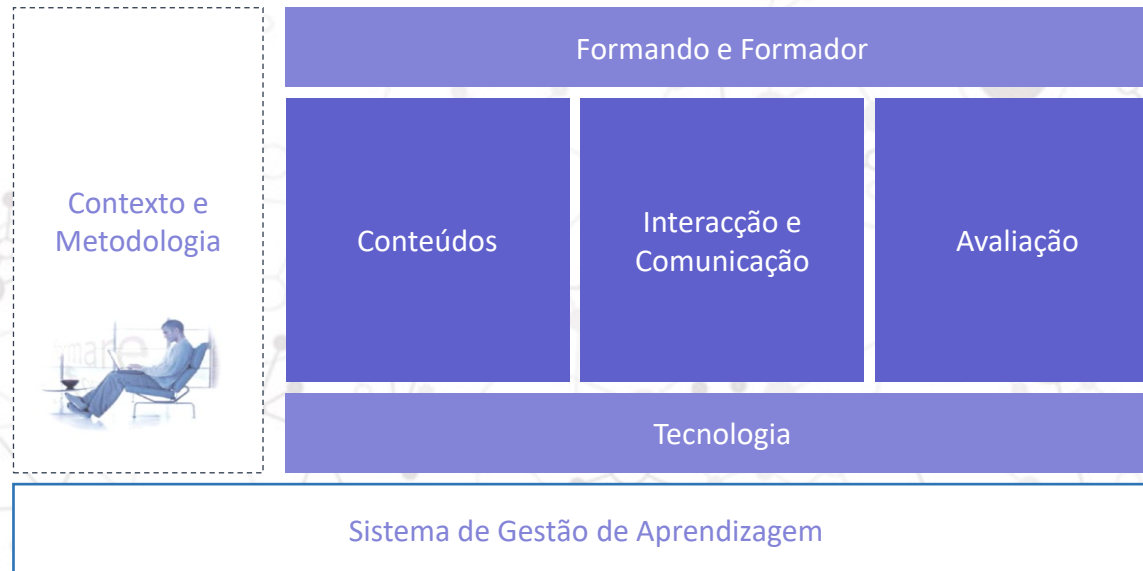
**Estratégias
mistas de
interação
digital
(multicanal)**



Módulo 1

Componentes de e-Learning

Resumindo



Módulo 1

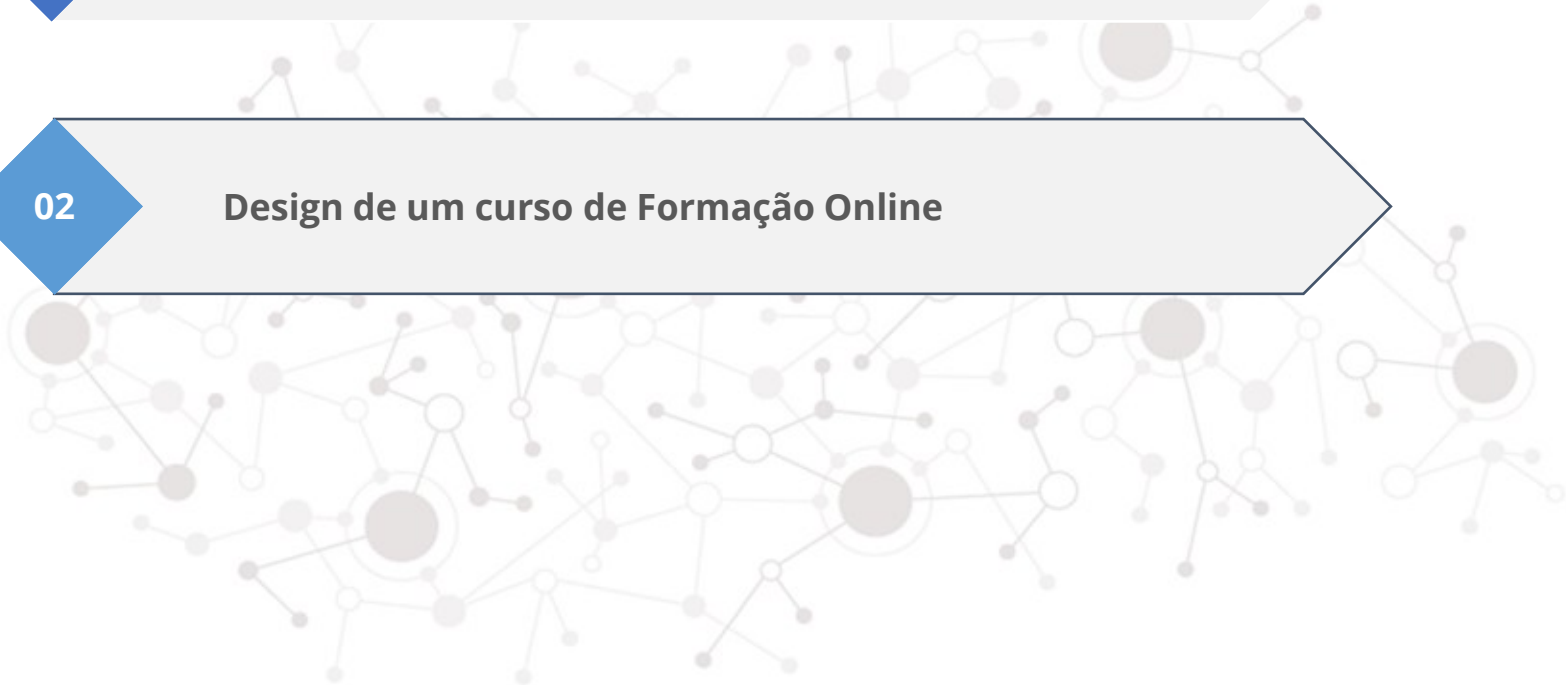
Design de Cursos de Formação Online

01

Componentes de e-Learning

02

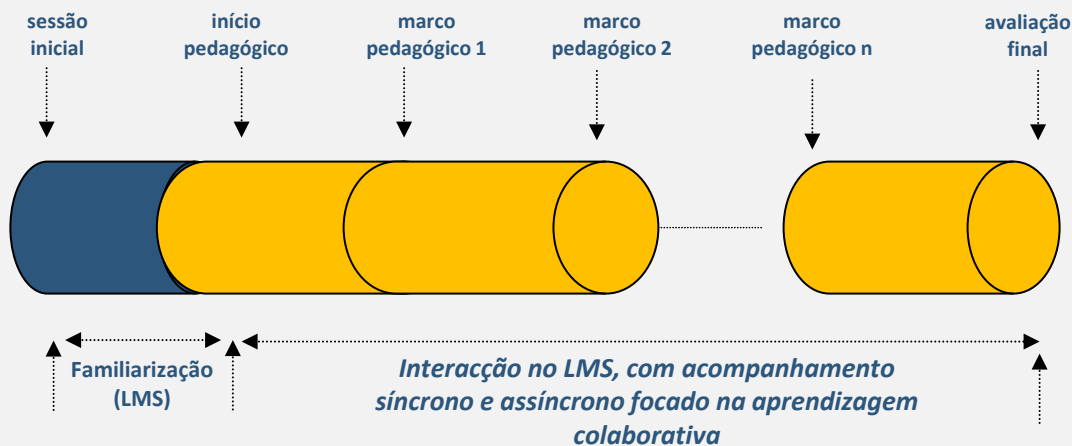
Design de um curso de Formação Online



Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Exemplo de implementação: Plano de Intervenção Pedagógico (PIP) focado na **aprendizagem colaborativa**.



Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Planeamento de um curso de Formação a Distância



Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Planeamento do curso/Guia

- Nome / Designação
- Objetivos Pedagógicos
- Pré-Requisitos
- Duração
- Calendarização
- Metodologia
- Programa
- Conteúdos
- Avaliação
- Ambiente tecnológico
- Formadores

Objetivos Pedagógicos

No final dos seguintes módulos de formação os formandos deverão ser capazes de:

Módulo 1: Evolução Histórica e Teoria do Ensino a Distância

OP1: Descrever a evolução histórica do EFAD (Ensino e Formação a Distância), relacionando com os meios de comunicação

OP2: Identificar os elementos intervenientes na relação pedagógica a distância

OP3: Descrever as principais teorias do EFAD

OP4: Identificar e caracterizar os diferentes modelos de aprendizagem adaptados ao EFAD

Módulo 2: Teoria

OP1: Compreender a importância do tutor no ensino e formação a distância

OP2: Conhecer os principais problemas da tutoria

OP3: Compreender o funcionamento de um curso online

Módulo 3: Conteúdos em contexto do EFAD

OP1: Definir conteúdo educacional multimédia em contexto EFAD

OP2: Reconhecer os diferentes tipos de conteúdos multimédia

OP3: Descrever as fases do ciclo de criação de conteúdos multimédia

OP4: Aplicar noções e regras de construção de conteúdos para EFAD

OP5: Identificar os formatos mais corretos para a elaboração de conteúdos multimédia

OP6: Saber avaliar, do ponto de vista pedagógico, o conteúdo educacional multimédia

Módulo 4: Avaliação em contexto de EFAD

OP1: Refletir sobre a avaliação da formação e sua importância

OP2: Identificar tipos, funções e níveis de avaliação

OP3: Conhecer e selecionar técnicas e instrumentos de recolha de informação

OP4: Adequar o dispositivo de avaliação às especificidades do EFAD - Ensino e Formação a Distância

OP5: Reconhecer a importância da comunicação dos resultados da avaliação

OP6: Conhecer um dispositivo para avaliar a formação

Módulo 5: Instrumentos de Avaliação Pedagógica

OP1: Desenvolver cursos de formação a distância para ambiente e-learning

OP2: Aplicar competências ao nível de preparação, desenvolvimento e avaliação de uma sessão de ensino/aprendizagem realizada em ambiente e-learning

OP3: Realizar a auto e hetero avaliação das competências do formador com base nas sessões desenvolvidas

dar os conhecimentos, as capacidades lógico-didático. Os resultados obtidos objetivos e permite a certificação em longo de todo o processo formativo e as presenciais e das sessões on-line

ção de exercícios e/ou da aplicação de s formandos nas atividades previstas

tivo de avaliar o resultado final da Aplicação Pedagógica, uma vez que, desenvolvidos durante a formação.

lens que compõem a avaliação da

curso 20%

o grau de sucesso da aprendizagem, os gerais definidos.

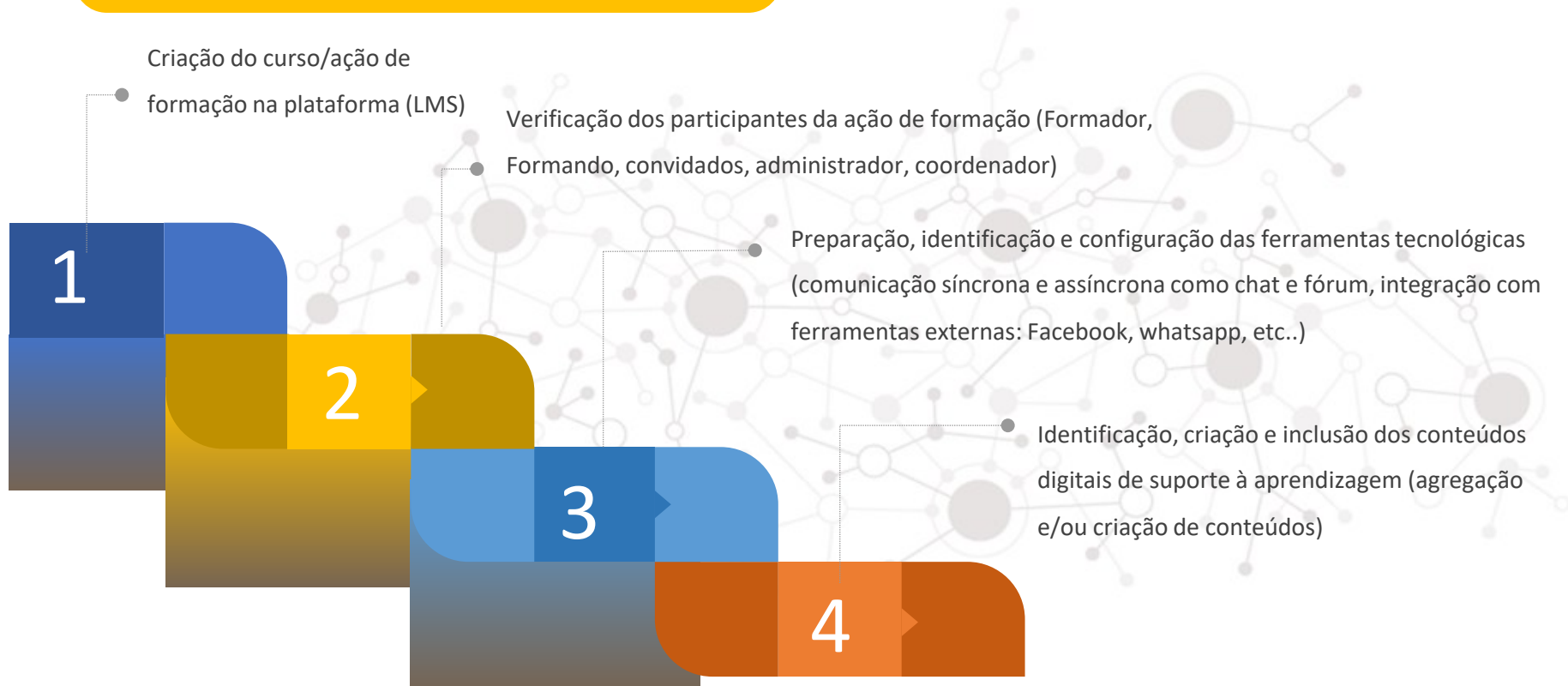
sa em termos quantitativos, numa escala de classificação de 1 a 5, convertível em Muito Suficiente, Bom e Muito Bom. de acordo com a seguinte equivalência entre escalas.

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO		
NÍVEL	PERCENTUAL	QUALITATIVA
5	90 a 100	Muito Bom
4	75 a 89	Bom
3	50 a 74	Suficiente
2	20 a 49	Insuficiente
1	0 a 19	Muito Insuficiente

Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Preparação do ambiente tecnológico



Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Preparação do ambiente pedagógico

- 1 Preparação das atividades pedagógicas em função da calendarização/roteiro
- 2 Design de atividades: tempo para realização, tipo de atividade (individual, grupo), instruções e local para entrega, critérios de avaliação.
- 3 Inclusão de marcos pedagógicos no ambiente do curso na plataforma (preparação das estratégias de comunicação síncronas e assíncronas para dinamização da aprendizagem)
- 4 Configuração e geração de alertas

Módulo 1

Design de um curso de Formação Online

Avaliação

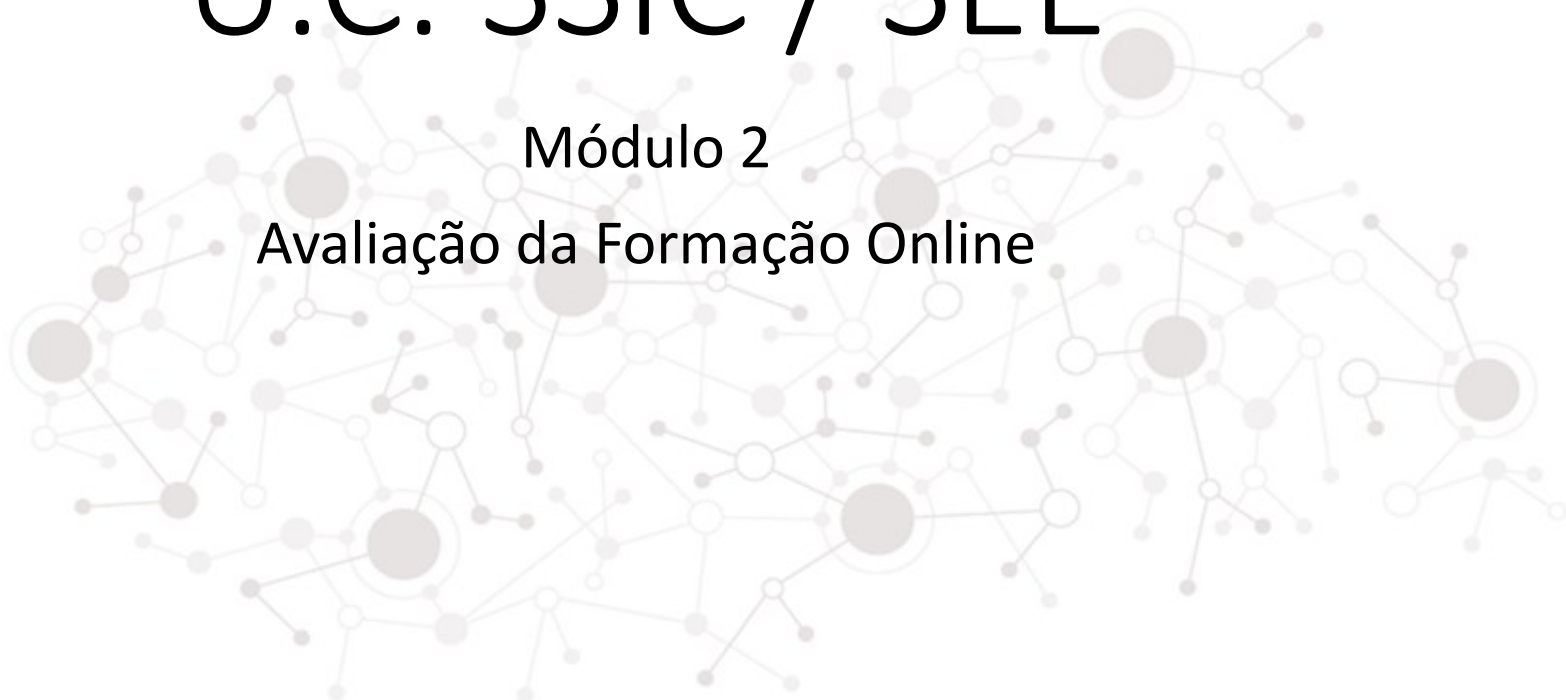
A especificação da avaliação de um curso de Formação a Distância deve considerar:



U.C. SSIC / SEE

Módulo 2

Avaliação da Formação Online



Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

03

Avaliação da Aprendizagem Online

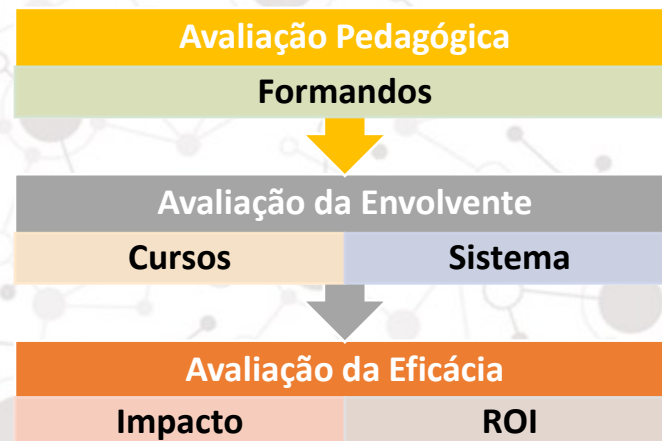
Avaliação da Aprendizagem Online (10h)

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Identificar e aplicar conceitos e princípios da avaliação da aprendizagem online.- Distinguir e selecionar estratégias de acompanhamento e avaliação da aprendizagem online.- Identificar e utilizar as ferramentas da plataforma digital para construir instrumentos de avaliação.- Refletir acerca das potencialidades e limites da utilização das Learning Analytics. | <ul style="list-style-type: none">- Tipos de Avaliação a distância (diagnóstica, formativa e sumativa).- Técnicas de Avaliação: observação e inquirição, medição.- Estratégia de avaliação: avaliação por pares, autoavaliação, hétero avaliação.- Ferramentas de avaliação: questionários, testes (escolha múltipla, verdadeiro-falso, questões abertas curtas e de desenvolvimento, e outros), trabalhos escritos, outros.- Utilização das Learning Analytics para avaliação da qualidade da formação. |
|---|--|

Avaliação / Modelos

A formação a distância deve ser objeto de uma avaliação sistemática, caracterizada, fundamentalmente, por três grandes tipos de variáveis (Santos e Ramos, 2005):

- **A avaliação pedagógica**, que pretende aferir e comparar os conhecimentos e aptidões adquiridos pelos formandos com os objetivos pedagógicos definidos para cada evento formativo.
- **A avaliação da formação (envolvente)**, que pretende obter dados sobre a adequação aos objetivos expressos de cada curso, bem como o nível de satisfação individual e a perceção dos formandos e dos formadores sobre cada evento formativo.
- **A avaliação da eficácia**, que permite avaliar a eficácia da formação e medir o retorno do investimento (ROI) no formando e na organização.



Avaliação

Avaliar consiste em:

- Recolher um conjunto de informações pertinentes, válidas e fiáveis
- Examinar o grau de adequação entre estas informações e o que foi previamente estabelecido (objetivos)
- Ajudar na tomada de decisões para melhorar o processo formativo
- Promover e reforçar a QUALIDADE da Formação.

Motivos para Avaliar:

- Possibilita um conhecimento real da qualidade do desempenho de todos os envolvidos (formadores, instituição, etc.)
- Compara resultados face a objetivos previamente definidos
- Permite diagnosticar as causas dos resultados
- Permite melhorar programas de formação futuros
- Determina a continuidade de um programa de formação
- Determina as mudanças necessárias num departamento de formação
- Demonstra à gestão de topo as mais valias da formação
- Permite diagnosticar novas necessidades de formação



Modelos de Avaliação

De acordo com Pilla (2007), as 3 variáveis de base da avaliação estão indexadas aos **modelos clássicos**, nomeadamente ao:

- **Donald Kirkpatrick** a nível geral (Kirkpatrick, 1998)
- **Jack Phillips** a nível empresarial - ROI (Phillips, 2003)

Modelo Donald Kirkpatrick

Segundo eContents (2006), o modelo de avaliação de Donald Kirkpatrick, é composto por **4 níveis de avaliação**:

- **Nível 1: Satisfação**
- **Nível 2: Aprendizagem**
- **Nível 3: Comportamento**
- **Nível 4: Resultados**



Modelos de Avaliação

Modelo de Avaliação e Retorno do Investimento

Os estudos efectuados por **Jack Phillips** apresentam um modelo dividido em cinco níveis (Phillips, 2003), focados no *ROI – Return on Investment*:

Nível de Objectivos	Finalidade
Nível 1 Reacção/Satisfação	Define um nível específico de satisfação e reacção dos participantes relativamente à formação.
Nível 2 Aprendizagem	Define conhecimentos e habilidades específicas a serem desenvolvidas/adquiridas pelos participantes da formação.
Nível 3 Aplicação/Implementação	Define o comportamento que precisa mudar conforme o conhecimento e as habilidades.
Nível 4 Impacto no negócio	Define as medidas específicas do negócio, que mudarão ou melhorarão como um resultado da formação.
Nível 5 ROI	Define o específico retorno do investimento da implementação da formação, comparando custos com benefícios.

Avaliação

Avaliação por pares, auto avaliação, hétero avaliação.



Utilização de Learning Analytics para avaliação da qualidade da formação



Tipos de Avaliação



Diagnóstica, formativa e sumativa.

Estratégia de avaliação

Ferramentas de avaliação



Questionários, testes (escolha múltipla, verdadeiro-falso, questões abertas curtas e de desenvolvimento, e outros), trabalhos escritos, entre outros.

Learning Analytics



Módulo 2

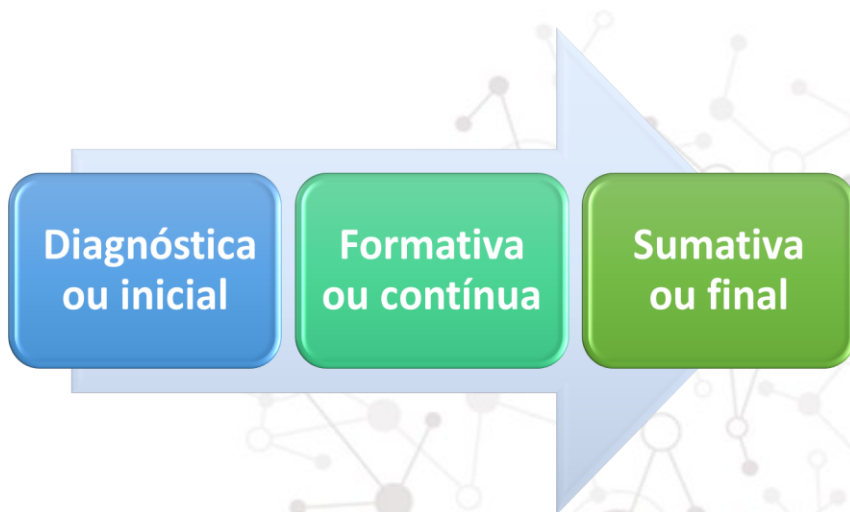
Avaliação da Aprendizagem Online

Tipos de Avaliação

De acordo com Menezes, C. (2004), a avaliação supõe a compreensão do processo ensino-aprendizagem como um todo e está dividida **em 3 grandes “tipos”**:

- **A avaliação de diagnóstico:**
 - É uma avaliação inicial, de rastreio de conhecimentos, possibilitando aos diferentes intervenientes no processo formativo, formandos, formadores e instituição de formação, identificar qual o nível de conhecimentos e as áreas com conhecimentos menos consolidados, que os formandos possuem.
 - Este tipo de avaliação é feito, como facilmente se depreende, no início de cada ação/curso de formação.
- **A avaliação formativa:**
 - A avaliação formativa e/ou contínua deve ser considerada como uma prática educativa. É contextualizada, flexível, interativa e presente ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia do aluno/formando e contribuindo para a manutenção de um nível adequado de motivação.
 - Tem como grande finalidade regular e orientar a gestão da aprendizagem de cada estudante, num ambiente de ensino a distância.
- **A avaliação final ou avaliação sumativa:**
 - Conceito representa um balanço final de todo o processo formativo, que a instituição deve promover, periodicamente, com o objetivo de corrigir eventuais assimetrias e desvios relativamente aos alunos, às metodologias de ensino a distância e/ou aos métodos pedagógicos utilizados

Tipos de Avaliação



• A avaliação de diagnóstico:

- Permite saber os conhecimentos e capacidades dos formandos antes da formação
- Permite fazer pré-seleção, diagnóstico, aferição de pré-adquiridos
- Permite adequar a formação os objetivos ao perfil dos formandos
- Verificar antes de um novo módulo se os conhecimentos do módulo anterior estão consolidados

A avaliação formativa:

- Permite testar conhecimentos adquiridos
- Permite informar os formandos da sua evolução e dos conhecimentos já adquiridos

A avaliação sumativa:

- Permite a classificação do formando
- Permite avaliar a eficácia da formação

Módulo 2

Avaliação da Aprendizagem Online

Métodos e Técnicas de Avaliação

Em domínios como a avaliação, e dada a sua importância nos processos de ensino/formação, é aconselhável recorrermos a **técnicas e instrumentos diferenciados** de modo a conseguirmos levar a cabo essa tarefa com o máximo de rigor e eficácia:

- **Métodos e Técnicas de Observação :**
 - É uma técnica simples que possibilita a recolha de dados a partir da verificação do comportamento exterior do formando ou do grupo. Para que cumpra os seus objetivos, é necessário que ela seja sistemática e verifique a repetição da ocorrência de comportamentos, manifestação de conhecimentos, competências, atitudes, etc., antes de emitir quaisquer juízos de valor.
- **Métodos e Técnicas Oraís:**
 - Consistem numa inquirição direta ao aluno, utilizando muitas vezes soluções de áudio/vídeo. Para garantir a sua eficácia, é o conseguir-se uma relação positiva, de confiança e simpatia entre os dois intervenientes – professor/formador e aluno/formando – de modo a que este último seja aberto e sincero e possa ser adequadamente orientado
- **Métodos e Técnicas Escritos :**
 - Os métodos e técnicas de avaliação com recurso à escrita são utilizados sobretudo para avaliar o domínio cognitivo. A sua utilização em ensino/formação a distância pode colocar problemas de “autenticação”.

Módulo 2

Avaliação da Aprendizagem Online

Provas/Atividades de Avaliação

Tendo em linha de conta os diferentes “tipos” de avaliação possíveis e a diversidade dos métodos, técnicas e instrumentos a que podemos recorrer, uma questão pode ser colocada com acuidade: que tipos de **provas (atividades) de avaliação** podemos conceber e que tenham em consideração as especificidades dos sistemas de ensino a distância?:

- **Autoavaliação**
 - São muito frequentes e recomendadas por permitirem orientar melhor o aluno/formando na sua aprendizagem
 - Normalmente os atuais softwares de apoio aos cursos de ensino/formação a distância permitem a apresentação imediata do resultado da resposta (correta/incorrecta; verdadeiro/falso; certo/errado, associação).
 - As ferramentas de apoio à avaliação em cursos de ensino a distância já permitem colocar um elevado número de questões, em provas de autoavaliação, por forma a que o aluno/formando sempre que procure responder a uma destas provas tenha questões diferentes para resolver.
- **Provas à Distância**
 - São provas realizadas remotamente, de carácter formativo, constituindo-se elementos de avaliação contínua, e podem incluir análises de casos, testes de escolha múltipla, elaboração de trabalhos (teóricos ou práticos), individuais ou em grupo, entre outras possibilidades.
- **Provas Presenciais**
 - São provas que têm a realização presencial e são recomendáveis para os cursos que possibilitam a aquisição/certificação de um grau académico e/ou profissional.

Fonte:

e-Learning para e-Formadores, Avaliação das Aprendizagens, Cristina Menezes, TecMInho, 2004

Adaptado de Mário Martins, Forma-te, 2019

Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

Avaliação dos Resultados da Aprendizagem

Para definir o processo de avaliação da aprendizagem, considera-se fundamental que existam definidos alguns parâmetros importantes e transmiti-los de uma forma clara e objetiva aos formandos:

- **Objetivos de aprendizagem**
 - Qual o objetivo da avaliação, para que efeito?
- **Resultados esperados**
 - O que se pretende alcançar com a avaliação
- **Parâmetros**
 - Análise quantitativa ou qualitativa
- **Critérios**
 - Quais os critérios para proceder à avaliação?
- **Instrumentos de avaliação**
 - ferramentas mais adequadas para avaliar os resultados da formação dos formandos (testes, exercícios, simulações, desempenho de papéis, casos de estudo, trabalho de equipa, lições, etc.)

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA APRENDIZAGEM

Formador Tóji

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO (1)	PESO (2)	INSTRUMENTOS DA AVALIAÇÃO (3)	FORMANDOS (4)																	
A. DOMÍNIO DOS ASSUNTOS Aplicação dos conhecimentos adquiridos a exercícios concretos	10%																			
B. TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTOS Transferência ou aplicação dos conhecimentos adquiridos a novas situações.	10%																			
C. PARTICIPAÇÃO Interesse demonstrado e participação apropriada, cooperando para a motivação face às actividades de aprendizagem.	30%																			
D. RESPONSABILIDADE Sentido de responsabilidade demonstrado em termos de pontualidade, assiduidade e sincronização com a duração das actividades de aprendizagem.	20%																			
E. RELACIONAMENTO Comunicação com colegas e formadores, tolerância demonstrada, abertura de espírito e espírito de equipa.	30%																			
PONTUAÇÃO POR FORMANDO	100%																			

Avaliação / Subjetividade

Efeito de Assimilação ou Halo

Tem como consequência uma sobrevalorização dos bons alunos e uma subvalorização dos maus. Pode conduzir ao efeito Pigmeleão, onde Formadores que têm uma visão positiva ou negativa dos formandos tendem a estimular o lado bom ou mau desses formandos

Erros por condescendência / exigência

Erro por condescendência que ocorre quando o avaliador tende a ser benevolente nas suas avaliações. Pelo contrário, o erro por exigência, resulta da grande severidade colocada nas avaliações.

Erro de tendência central:

Alguns avaliadores não gostam de classificar os formandos como bons ou maus e assim distorcem a avaliação, colocando cada formando na média, para a generalidade dos critérios de análise considerados.

Erro de primeira impressão:

Ocorre quando a primeira ideia que se faz de uma pessoa permanece imutável, mesmo após ela sofrer alterações mais ou menos profundas.

Preconceitos pessoais:

São opiniões acerca de pessoas (raça, religião, género, nacionalidade, etc.) que podem afetar avaliações.

CRITÉRIO	(0-9.4) <i>INSATISFATÓRIO</i>	(9.5-13.4) <i>SUFICIENTE</i>	(13.5-17.4) <i>BOM</i>	(17.5-20) <i>MUITO BOM</i>
<i>A</i>	<i>NÃO DEMONSTRA CONTROLO</i>	<i>DEMONSTRA ALGUMAS DIFICULDADES</i>	<i>CONTROLO SEM DIFICULDADES</i>	<i>CONTROLO SUPERIOR</i>
<i>B</i>	<i>NÃO ASSOCIA O CONHECIMENTO DE UMA FORMA ÚTIL</i>	<i>DIFICULDADE EM PROMOVER A ASSOCIAÇÃO DE CONHECIMENTOS</i>	<i>PROMOVE FREQUENTEMENTE A ASSOCIAÇÃO DE CONHECIMENTOS</i>	<i>APTO A TRANSMITIR E GENERALIZAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS A NOVAS SITUAÇÕES</i>
<i>C</i>	<i>DESINTERESSADO, NÃO COMUNICA</i>	<i>INTERESSE MEDIANO, NÃO COMUNICA MUITO</i>	<i>INTERESSADO E PARTICIPANTE FREQUENTE</i>	<i>MUITO INTERESSADO A PARTICIPANTE ACTIVO</i>
<i>D</i>	<i>FALTA DE INTERESSE, PREJUDICANDO AS ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM</i>	<i>INTERESSE MEDIANO</i>	<i>DILIGENTE</i>	<i>EXCEDE AS EXPECTATIVAS</i>
<i>E</i>	<i>NÃO COMUNICA COM OS COLEGAS OU COM OS FORMADORES, MOSTRA INTOLERÂNCIA E TEM FALTA DE ESPÍRITO DE EQUIPA</i>	<i>INTERESSE MEDIANO</i>	<i>COMUNICADOR</i>	<i>MUITO BOM COMUNICADOR E COM MUITO BOM RELACIONAMENTO COM OS OUTROS</i>

Fonte:
 e-Learning para e-Formadores, Avaliação das Aprendizagens, Cristina Menezes, TecMInho, 2004
 Adaptado de Mário Martins, Forma-te, 2019

Avaliação Pedagógica

Auto-aprendizagem

Para aferir e comparar os conhecimentos e aptidões adquiridos pelos formandos com os objectivos pedagógicos definidos para o curso focalizado **no conteúdo multimédia**



Avaliação Pedagógica / Exemplos

Exemplo de avaliação pedagógica nos conteúdos multimédia para autoaprendizagem:

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS ajuda glossário bibliografia

Assinale as respostas correctas:

UNIDADE 1 - CICLO DE CRIAÇÃO

- O ciclo de desenvolvimento de um conteúdo educacional multimédia tipicamente é constituído por: 5 fases
- O Instructional Design, em contexto de eLearning, refere-se à fase de concepção e planificação de um conteúdo multimédia. verdadeiro
- A fase de testes tem início após a integração do conteúdo no LMS. falso
- O storyboard é um elemento de comunicação entre o especialista do conteúdo e a equipa de desenvolvimento. Trata-se de um documento que contém informação sobre a estrutura, objectivos e destinatários do curso. falso
- As principais vantagens da normalização são: a reutilização, o tracking e a actualização. verdadeiro
- Para que um conteúdo educacional multimédia possa ser considerado completo é obrigatório estar normalizado. falso

verificar

e-Contents © 2007 PT Inovação, S.A. Página 15 de 16

OS ESTILOS DE TUTOR ajuda glossário bibliografia

Faça corresponder os estilos de tutor à descrição correspondente:

UNIDADE 3 - O TUTOR MODERADOR DE DIÁLOGO

Básico e fundamental. Pode ser assumido em qualquer intervenção, quebrado pelo humor para tornar o diálogo mais leve e motivante e facilitar a participação.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Criativo
Forma específica do estilo neutro. Acontece quando o tutor desenvolve qualquer análise sobre um tema.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Excêntrico
Colocar questões ou abordar temas que possam ser menos desejados pelos participantes.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Neutro
Deve ser utilizado quando os formandos estão entusiasmados com uma discussão ou trabalho.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Analítico
Pode representar o extremar de um outro estilo, como por exemplo, o inspirado ou o humorista.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Informal

verificar

5 de 8

Questionário Capítulo 3 - Conteúdos

Módulo 2

Qual das seguintes afirmações identifica o tipo de materiais disponíveis para a formação em ambiente de e-Learning:

Scripto, Áudio, Vídeo e Informático

Scripto, Áudio e Multimédia Interactiva

Scripto, Áudio, Vídeo e Multimédia

Todas erradas

Para a concepção de conteúdos educacionais multimédia, é necessária uma equipa pluridisciplinar, constituída por especialistas em:

Conteúdos

Programação

Comunicação Educacional Multimédia

Todas as anteriores

Avaliação Pedagógica

Aprendizagem colaborativa

Para aferir e comparar os conhecimentos e aptidões adquiridos pelos formandos com os objectivos pedagógicos definidos para o curso focalizado **na comunidade de aprendizagem**



Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

Avaliação Pedagógica / Exemplos de classificação

Exemplo dos parâmetros de avaliação pedagógica para aprendizagem colaborativa.

A componente de avaliação pedagógica dos participantes do curso focou-se em 3 grandes componentes:

70% - Trabalhos de grupo

Apresentação da síntese do artigo
Guia do curso de formação com estratégia de tutoria
Criação da estratégia do conteúdo multimédia
Estratégia de avaliação
Organização de sessões síncronas
Auto e heteroavaliação entre os elementos de cada grupo

10% - Trabalhos individuais

Questionários de autoavaliação
Desafio conteúdos multimédia

20% - Participação

Participação no LMS (síncrona e assíncrona)
Apresentação do guia de curso e da estratégia do conteúdo

Learning Analytics

A definição de **Learning Analytics (LA)** baseia-se na utilização e análise de dados formativos obtidos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem com o objetivo de propor ações para melhorar o processo de aprendizagem dos formandos. Portanto, é muito mais do que apenas uma análise automatizada de dados. O objetivo do LA é tornar e gerar processos de aprendizagem e ambientes eficazes.

Com LA é possível fornecer ferramentas personalizadas para formandos e formadores:

- Para o **formando**, informações sobre seu desempenho de modo que contribua para sua própria autoavaliação
- Para o **formador**, dados sobre o desempenho dos formandos, para que seja possível otimizar os recursos formativos existentes já disponibilizados e melhorar essa experiência.

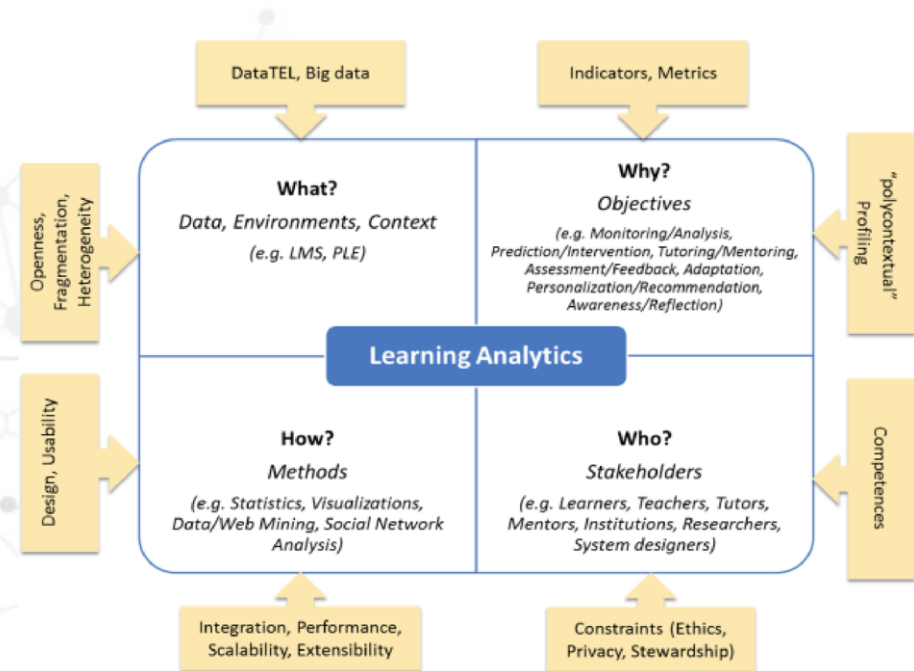


Image source: <http://www.laceproject.eu/blog/learning-analytics-making-learning-better-dutch-perspective/>

Fonte:
e-Learning para e-Formadores, Avaliação das Aprendizagens, Cristina Menezes, TecMIinho, 2004
Adaptado de Mário Martins, Forma-te, 2019

Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

Learning Analytics / LMS

A plataforma de formação (LMS) permite avaliar:



O curso: design, estratégias, recursos, ambiente,...



O desempenho dos **Formandos** e do grupo



O desempenho do **Formador**

Learning Analytics / LMS

O e-Formador pode utilizar as estatísticas para:



Monitorizar o processo de aprendizagem



Explorar os dados dos formandos



Identificar problemas



Identificar indicadores de sucesso



Identificar indicadores de insucesso



Avaliar a utilidade dos e-conteúdos e recursos



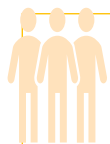
Avaliar a eficácia das estratégias



Analisar as características do ambiente de aprendizagem

Learning Analytics / LMS

O **Coordenador** pode utilizar as estatísticas para:



Acompanhar o desempenho dos formandos



Acompanhar o desempenho do formador



Recolher dados administrativos (presenças, participações, etc. para dossier pedagógico)



Identificar indicadores de sucesso



Identificar indicadores de insucesso



Avaliar a qualidade do ambiente de aprendizagem



Avaliar a eficácia das estratégias



Avaliar a qualidade global do curso

Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

Learning Analytics / LMS

The screenshot shows the LMS configuration interface. On the left, a sidebar menu titled 'Configurações' includes options like 'Administração do curso', 'Relatórios', and 'Participação na disciplina' (highlighted with a red box). The main area shows filters for 'Módulo de atividade' (set to 'Escolha...'), 'Mostrar apenas' (set to 'Formando'), and 'Ações a mostrar' (with a dropdown menu open showing 'Todas as ações', 'Ver', and 'Submeter').

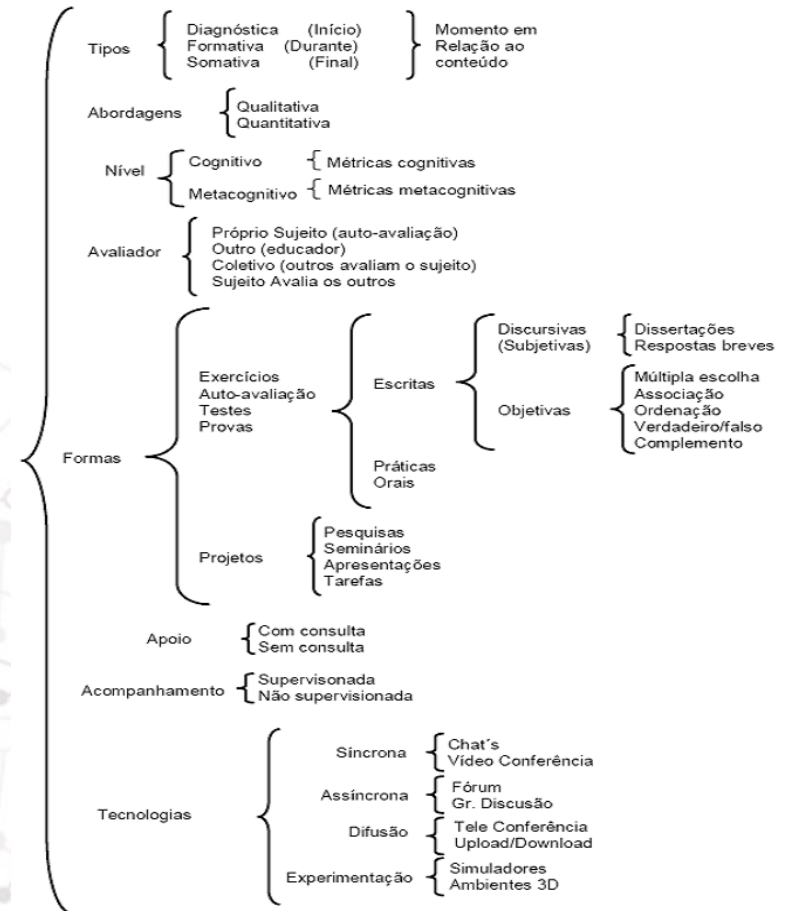
Configurações

- ▼ Administração do curso
 - ⚙ Editar configurações
 - ✎ Ativar modo de edição
 - > Utilizadores
 - 🔽 Filtros
- ▼ Relatórios
 - 📊 Relatório de competências
 - 📊 Datas da disciplina
 - 📊 Registos de atividade
 - 📊 Registos de atividade em tempo real
 - 📊 Relatório de atividades
 - 📊 **Participação na disciplina**
 - 📊 Estatísticas

Módulo 2 Avaliação da Aprendizagem Online

Avaliação / Resumo

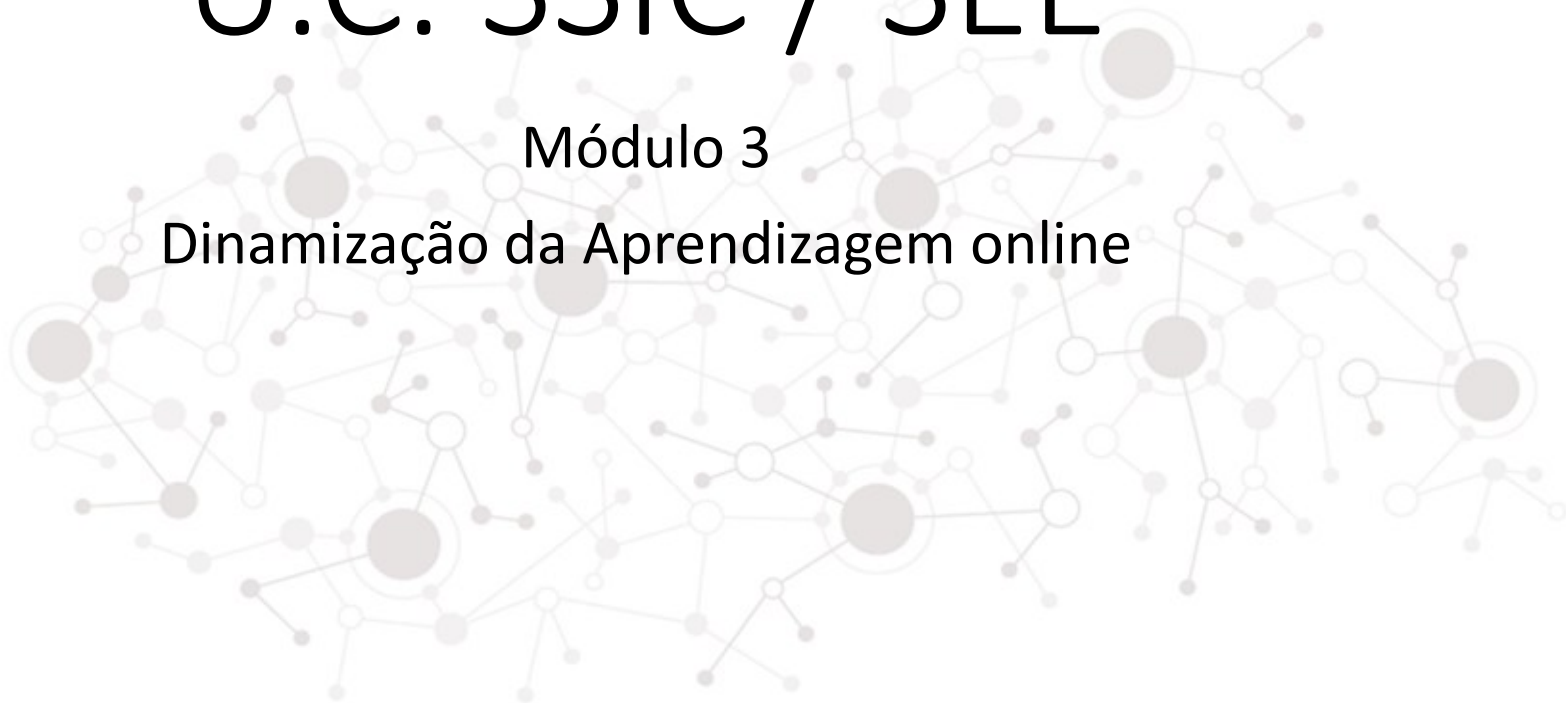
- Assumir a **avaliação da aprendizagem** como fator preponderante do ensino-aprendizagem é crucial para o sucesso do processo, em particular, em **ensino/formação a distância**.
- Se considerarmos que a **avaliação é um regulador da aprendizagem**, então devemos recorrer à avaliação de **diagnóstico**, à avaliação **formativa** (contínua) e avaliação **sumativa**.
- A realização de provas em ensino a distância ocorre por implementação de exercícios de autoavaliação, de provas a distância e presenciais, recorrendo-se a diferentes tipos de **instrumentos (observação, orais e escritos)**.
- A opção pelas **provas** deverá depender dos objetivos do curso, da sua duração e condições de realização assim como dos objetivos do formador/formandos, graus de conhecimento, interesse e empenho e recursos disponíveis.



U.C. SSIC / SEE

Módulo 3

Dinamização da Aprendizagem online



Módulo 3 Dinamização da Aprendizagem Online

01

Modelos de referência

02

Dinamização da Comunicação Online

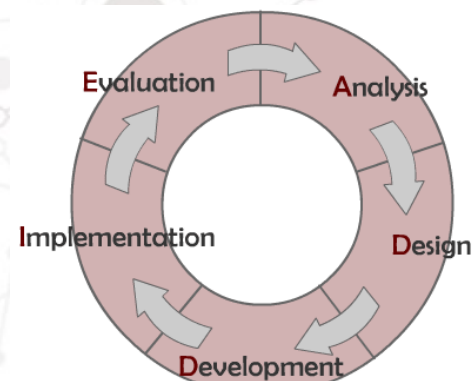
03

Dinamização da Formação Online

Módulo 3 Modelos de referência

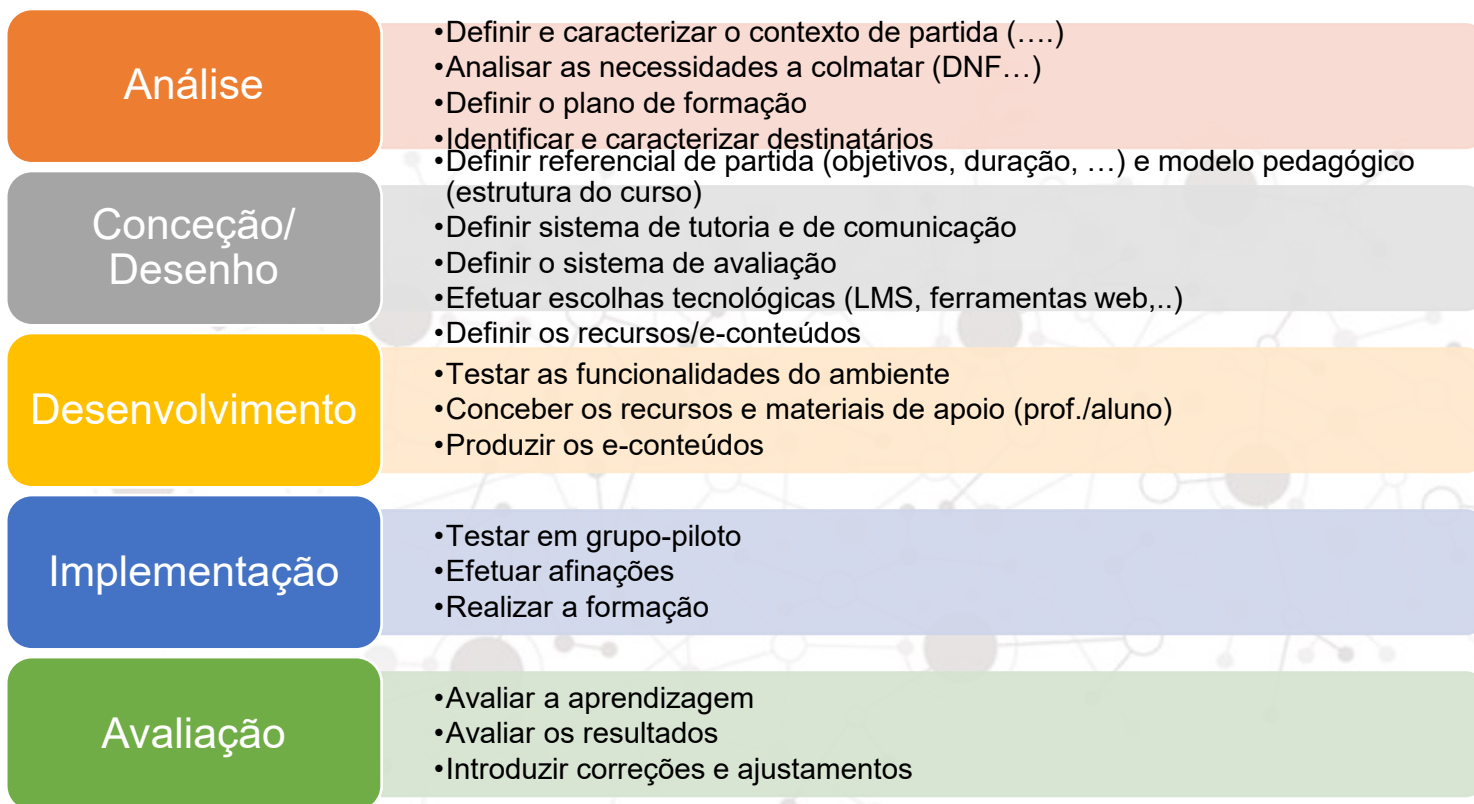
ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation)

- A *Analysis* - Análise
- D *Design* - Conceção
- D *Development* - Desenvolvimento
- I *Implementation* - Implementação
- E *Evaluation* - Avaliação



Módulo 3

Modelos de referência

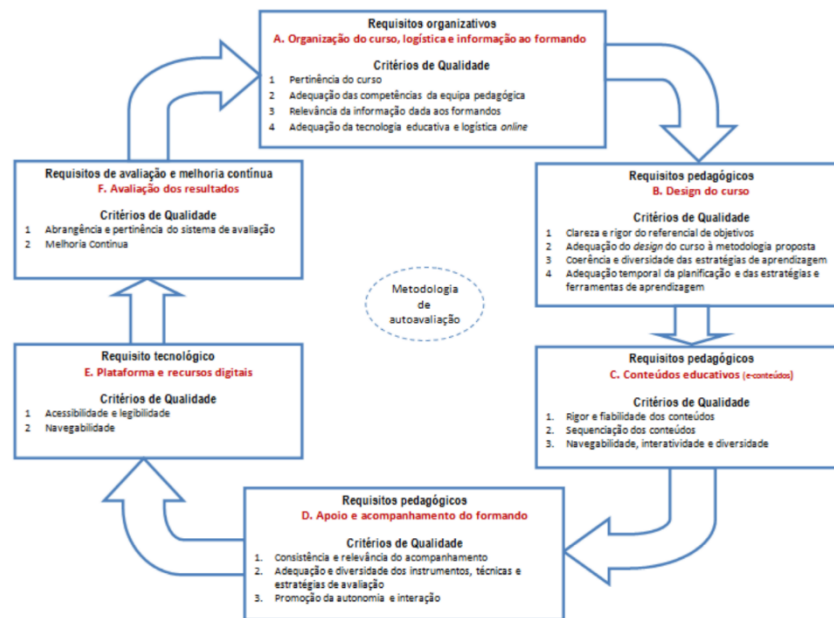


Módulo 3 Modelos de referência

Ciclo de vida da Gestão de Formação



Ciclo da Qualidade de e-Learning

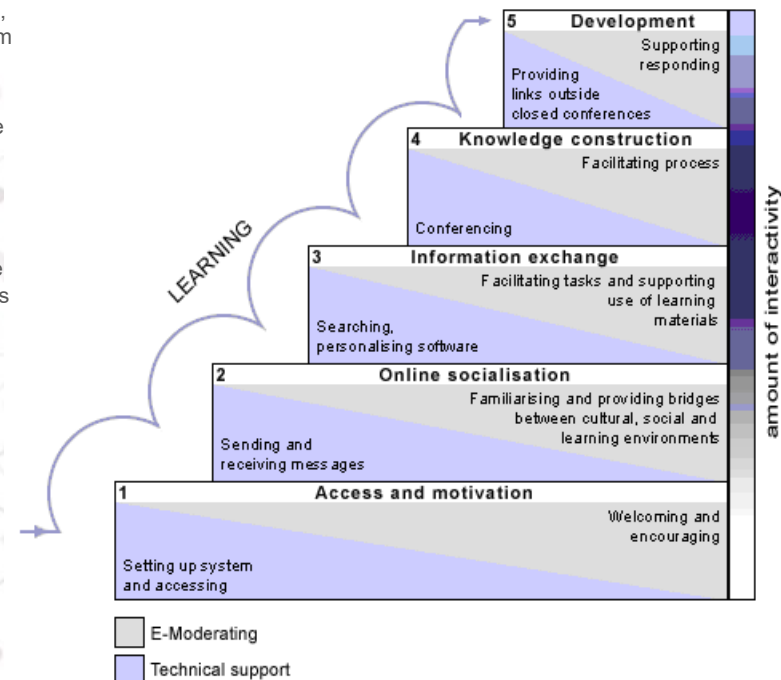


Módulo 3

Modelos de referência

Modelo de ensino e aprendizagem online de **Gilly Salmon (2000)**:

- **Acesso e motivação:** esta é a fase que serve de suporte a todas as outras. Durante esta etapa, o eFormador deve facilitar o acesso e encorajar e motivar para a integração e familiarização com a plataforma.
- **Socialização online:** nesta fase, os participantes estabelecem a sua própria identidade online e formam a micro comunidade onde vão interagir. O eFormador deve facilitar a criação de um contexto interactivo e estabelecer a ponte entre o universo individual e o universo social, para que o espírito do grupo comece a formar-se.
- **Troca de informação:** nesta fase, os formandos começam a envolver-se com a informação que lhes é apresentada. O papel do eFormador está mais relacionado com o suporte à utilização dos materiais de estudo, apoio técnico na utilização da tecnologia e apoio na execução de tarefas. Aqui a interacção realiza-se em dois níveis: interacção com o conteúdo e com as pessoas.
- **Construção do conhecimento:** nesta fase, o eFormador deverá incentivar os formandos a aprenderem uns com os outros, formam-se grupos de discussão e a interacção torna-se mais colaborativa. É importante que o eFormador forneça feedback, avaliando, comentando e valorizando o que vai sendo introduzido pelo formando no seu portefólio.
- **Desenvolvimento:** É uma fase que se caracteriza pelo desenvolvimento de trabalho mais individual. Aos formandos devem ser incentivadas actividades de reflexão crítica e o desenvolvimento de auto-estudo e de auto-aprendizagem. Para Salmon, este estágio é o que traduz de forma mais clara o paradigma construtivista da aprendizagem.



Módulo 3

Dinamização da Aprendizagem Online

01

Modelos de referência

02

Dinamização da Comunicação Online

03

Dinamização da Formação Online

Módulo 3 Dinamização da Comunicação Online

Tipos/Sistemas de Comunicação e Interação

Comunicação
síncrona

Comunicação
assíncrona

Estratégias
mistas de
interação
digital
(multicanal)

- Blogs
- Podcast
- Fórum
- E-mail
- Webinars
- Chat
- WebConference
- LiveStream Eventos
- ...

Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Estratégias de Comunicação / Graus de formalidade na Comunicação:

Discurso formal	Discurso Informal
<p>A nível linguístico exige:</p> <ul style="list-style-type: none">• Respeito pelas regras da língua <p>A nível comunicacional exige:</p> <ul style="list-style-type: none">• Precisão, clareza e articulação	<p>É caracterizado por um discurso mais tolerante e está relacionado com situações sociais de menor exigência formal.</p> <ul style="list-style-type: none">• Registo escrito é mais formal e mais impessoal• Registo oral é mais informal, mais espontâneo e menos elaborado

Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Modelo de formação de grupos/equipas de Tuckman:

Fase 1 (formação/ *forming*):

- os membros do grupo procuram definir posições, procedimentos e regras.

Fase 2 (perturbação/ *storming*):

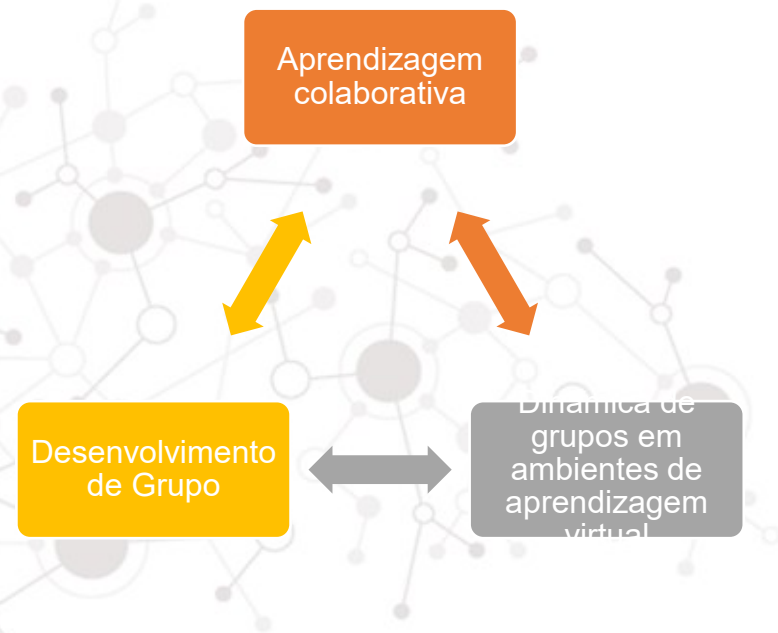
- inicia quando surgem sinais de conflito, com os membros do grupo a afirmarem a identidade e a tentarem resistir à influência do grupo.

Fase 3 (normalização/ *norming*):

- começa quando os elementos do grupo se vão ajustando entre si e às tarefas cometidas. O grupo consegue alguma coesão, assume as suas tarefas, encontra formas de organização e define novas regras.

Fase 4 (realização/ *performing*):

- inicia quando o grupo flexibiliza procedimentos, distribui tarefas e apresenta trabalho em equipa.



Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Da Constituição de Grupos à Comunidade de Aprendizagem:

Dias (2008) e Andrade (2005) enumeram algumas questões práticas a ter em conta quando se cria uma CAD, nomeadamente:

- **definir as finalidades de uma comunidade:** identificar e caracterizar o público alvo, as suas expectativas e objetivos
- **promover a socialização:** criar espaços de “pura” socialização e de discussão dos conteúdos
- **definir um código de conduta:** este deve ser claro e flexível, para que a comunidade defina limites comportamentais
- **organizar e promover eventos cíclicos:** uma comunidade (online ou não) vive do que acontece e das discussões que estes eventos geram
- **integrar a comunidade no mundo real:** deverá tentar estabelecer se, sempre que possível, a ponte para o mundo real, para que o conceito de ‘comunidade’ seja mais sentido e/ou mais próximo de um contexto físico.

Módulo 3 Dinamização da Comunicação Online

Das Comunidades de Aprendizagem às funções da Tutoria:

Funções de Tutoria: (Berge, 2001)

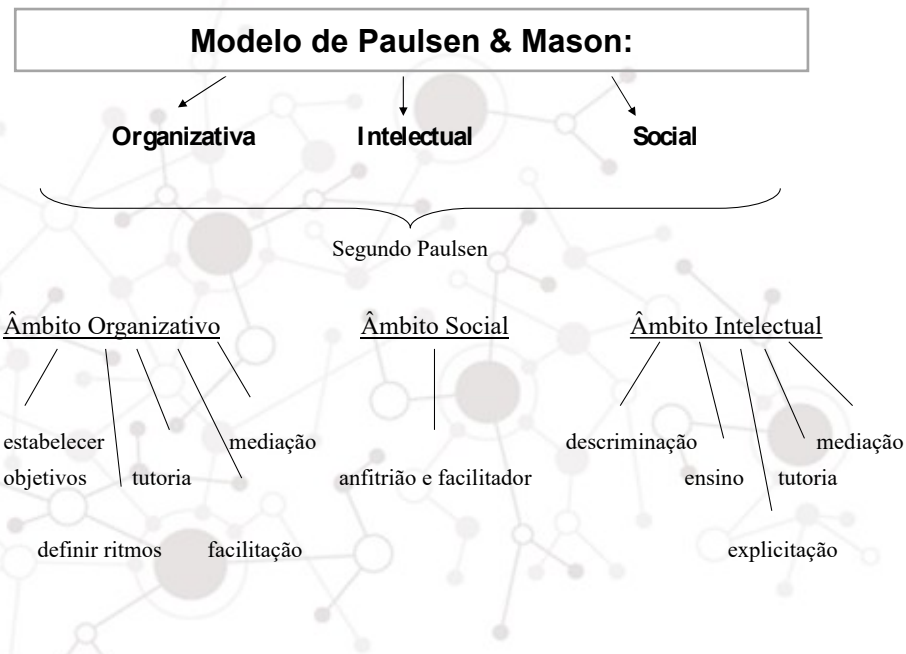
Gestão
Socialização
Tecnológica
Pedagógica

Funções de tutoria; (Paulsen e Mason, 2001)

Organizativa
Social
Intelectual

Vertentes da Tutoria: (Salmon, 2006)

Tecnológica
Gestão e dinamização



Módulo 3 **Dinamização da Aprendizagem Online**

01

Modelos de referência

02

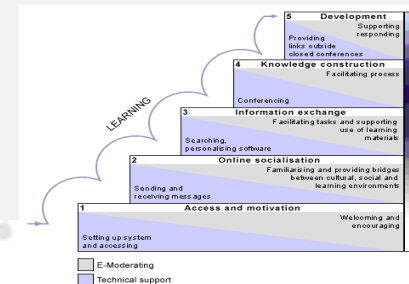
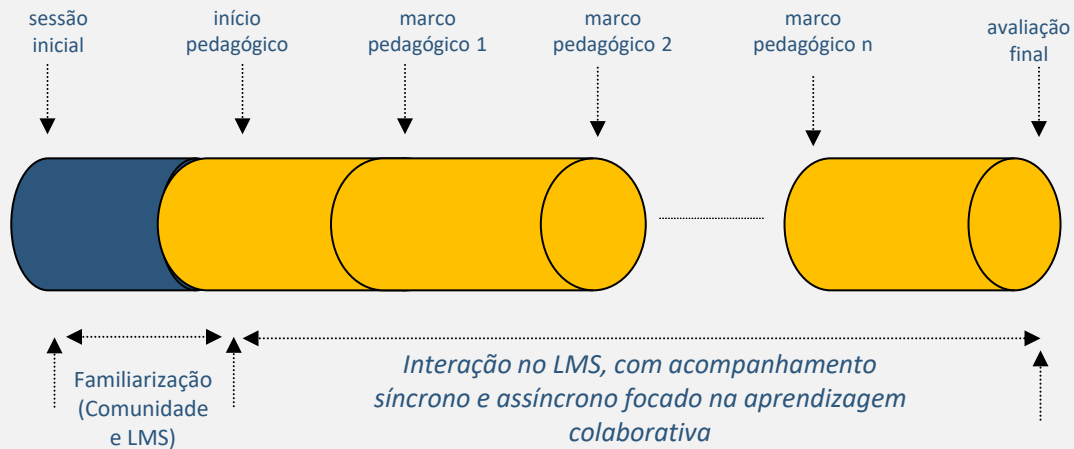
Dinamização da Comunicação Online

03

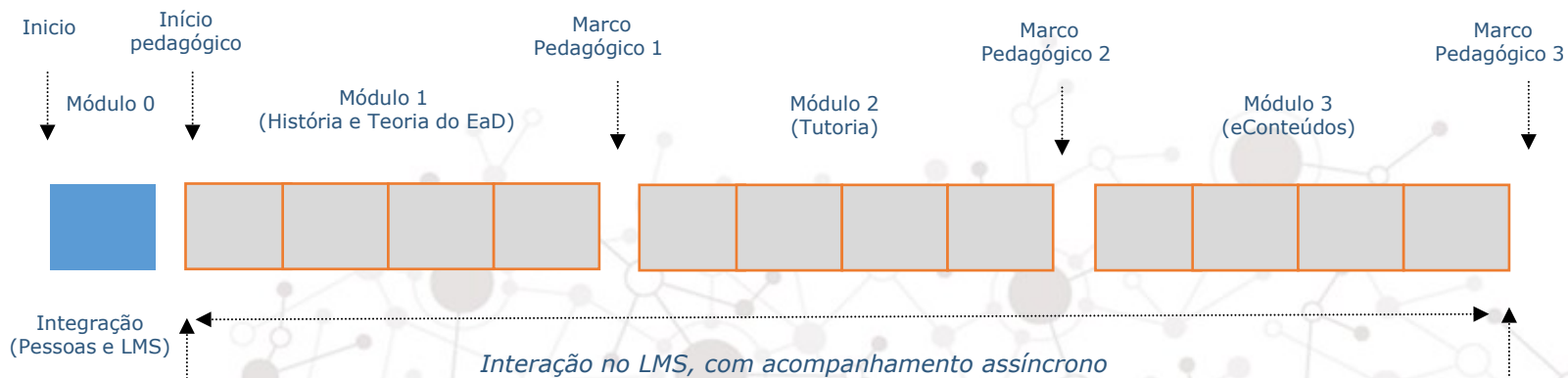
Dinamização da Formação Online

Módulo 3

PIP Aprendizagem Colaborativa



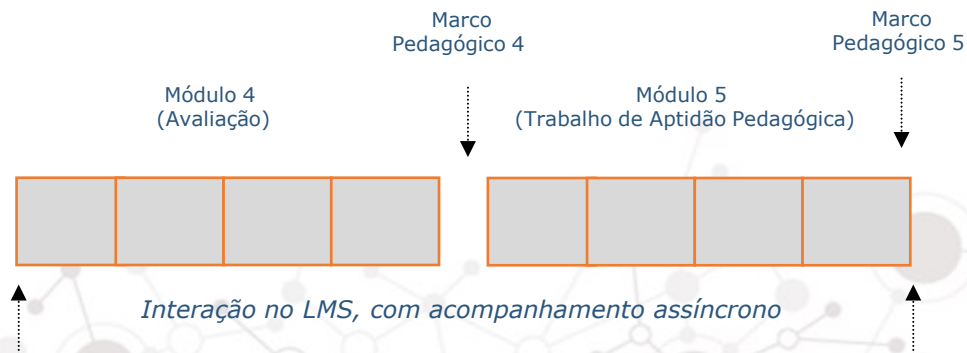
Módulo 3 PIP Aprendizagem Colaborativa



Marco Pedagógico 0	Inscrição e registo no LMS + Apresentação no Fórum "BeL Café"
Marco Pedagógico 1	Apresentação síntese de artigo científico (em formato conferência)
Marco Pedagógico 2	Integração do curso no LMS
Marco Pedagógico 3	Integração do eConteúdo no LMS
Marco Pedagógico 4	Integração da estratégia de avaliação no LMS
Marco Pedagógico 5	Apresentação do TAP

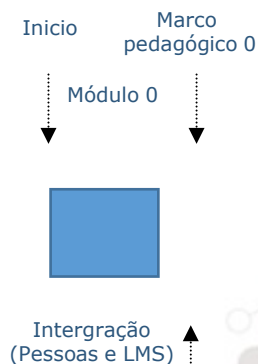
Módulo 3

PIP Aprendizagem Colaborativa



Marco Pedagógico 0	Inscrição e registo no LMS + Apresentação no Fórum "BeL Café"
Marco Pedagógico 1	Apresentação síntese de artigo científico (em formato conferência)
Marco Pedagógico 2	Integração do curso no LMS
Marco Pedagógico 3	Integração do eConteúdo no LMS
Marco Pedagógico 4	Integração da estratégia de avaliação no LMS
Marco Pedagógico 5	Apresentação do TAP

Exemplo de uma sessão de boas-vindas







- Boas-vindas do Formador
- Apresentação do Formador
- Apresentar o espaço de aprendizagem para o curso
- Explicar a forma de funcionamento genérico
- Verificar se todos os participantes conseguem entrar e utilizar as ferramentas tecnológicas
- Pedir aos formandos que se apresentem

Módulo 3 Exemplificação de atividades pedagógicas

Exemplo de uma sessão assíncrona (Fórum)

Módulo 1
(História e Teoria do EaD)



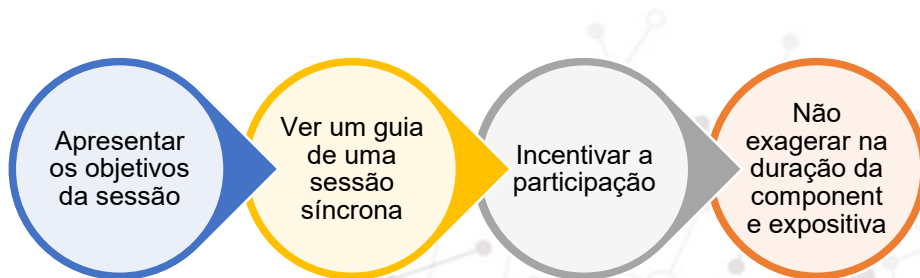
Trabalho 1 - Ponto de situação inicial	 Arnaldo Santos	18
Desafio 1 - Questões de NP	 Arnaldo Santos	4
Atividades para o Trabalho 1	 Arnaldo Santos	8

- Apresentar os objetivos do módulo
 - Apresentar e recordar o calendário do módulo
 - Explicar a metodologia a seguir
 - Apresentar os conteúdos do módulo
 - Apresentar a forma de avaliação
 - Nota: Seguir as regras do Netiqueta
-
- Responder a dúvidas no fórum do módulo
 - Incentivar a participação assíncrona (Desafios)
 - Colocar o Exercício de Avaliação do módulo
 - Avaliação dos trabalhos no módulo
 - Dar feedback sobre o módulo

Módulo 3

Exemplificação de atividades pedagógicas

Exemplo de uma sessão síncrona



DINAMIZAÇÃO DA SESSÃO SÍNCRONA (CAP. 4)
<p>1. Introdução</p> <p>Este documento apresenta o Guia para a preparação e desenvolvimento de uma sessão síncrona a realizar dia 16 dezembro, referente ao trabalho de grupo do capítulo 4.</p>
<p>2. Desenvolvimento da sessão síncrona</p> <p>Cada grupo deve realizar uma sessão de formação em ambiente eLearning na modalidade de formação prática simulada.</p> <p>Com a realização da dinamização das sessões síncronas pretende-se que os formandos possam treinar competências ao nível da preparação e desenvolvimento de sessões de formação síncronas realizadas em ambiente eLearning.</p> <p>Neste contexto, cada grupo irá dinamizar a sessão que planeou de acordo com as seguintes instruções:</p> <p>Cada sessão deve conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução - onde é apresentado o tema em discussão e os objectivos da sessão. • Desenvolvimento - uma sessão síncrona em que a actuação do tutor foi bem-sucedida, é aquela onde se verifica uma participação ativa de todos os formandos. Durante a sessão o tutor tem necessidade de assumir diversas tarefas, nomeadamente: organizar, orientar, dirigir, informar, interpretar, animar, estimular, moderar e conciliar. • Conclusão - esta deve ser breve, salientar os pontos mais importantes e significativos, apelar à participação dos formandos na sua elaboração e consistir no resumo da sessão.

Módulo 3

Exemplificação Avaliação de Atividades Pedagógicas

Avaliação Pedagógica

- Definir os objetivos da avaliação
- Definir os critérios da avaliação
- Apresentar a avaliação individual
- Apresentar a avaliação do grupo
- Enviar resultados da avaliação

1-Introdução à Plataforma de Aprendizagem (30%)	3	3	3	3	3	3	3
Cumprimento das tarefas propostas	3	3	3	3	3	3	3
2-Terminologia e conceitos chave EaD e e-Learning (30%)	3	2	3	2	3	2	3
Cumprimento das tarefas propostas do Desafio	3	2	3	2	3	2	3
3-Trabalho 1 - Síntese de Artigo (40%)	3	2,3	2,6	3	2,7	2,6	3
Adequação da resposta aos objetivos propostos	3	3	3	3	3	3	3
Correcção científica e poder de síntese	3	2	2	3	2	3	3
Qualidade da participação / argumentação de conceitos	3	2	3	3	3	2	3
Organização e dimensão adequadas	3	2	2	3	3	2	3
Prazo de realização da atividade	3	3	3	3	3	3	3

Módulo 3

Recomendações finais

Neste contexto de aprendizagem online o e-Formador deve:

- Identificar opiniões divergentes ou convergentes sobre os conteúdos
- Procurar consensos e entendimentos
- Encorajar e reforçar as contribuições
- Criar um clima de confiança
- Solicitar a participação e estimular o debate
- Garantir a igualdade de oportunidades
- Incentivar os menos participativos
- Promover a interatividade
- Gerir situações de conflito
- Diminuir o impacto negativo do excesso de informação
- Ajudar a resolver algumas dificuldades tecnológicas dos participantes
- Avaliar o processo



Módulo 3

Recomendações finais

Neste contexto de aprendizagem online o e-Formador deve:

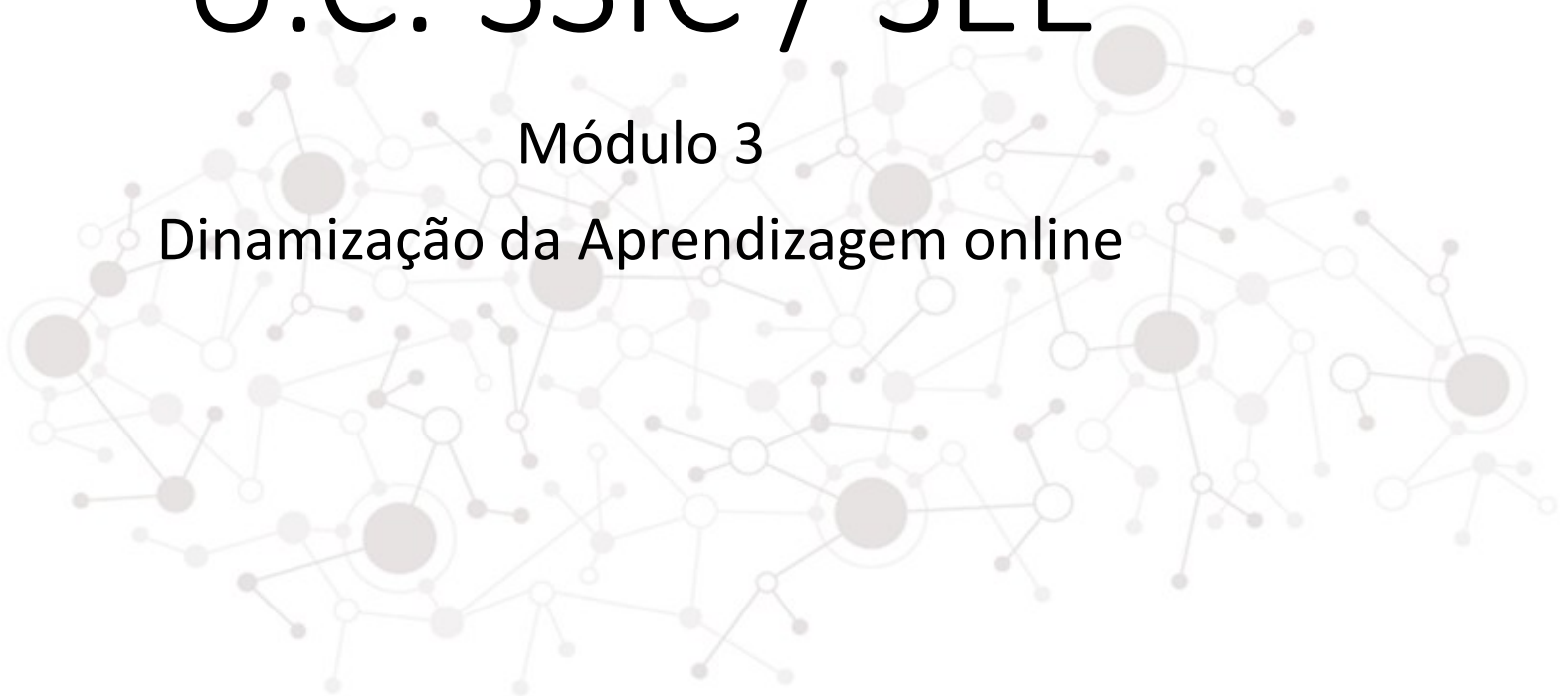
- Ter atenção à carga semanal letiva de trabalho que o formando deverá realizar.
- Recordar que deve somar o esforço em horas das atividades, testes e leitura de materiais de suporte na perspetiva de formador e adicionar delta para apresentar no guia. Esta recomendação é particularmente relevante caso a formação seja ministrada ao mesmo tempo que os formandos estão a trabalhar.
- Criar momentos de avaliação associados aos diversos módulos/temas. Considerar o princípio da fragmentação da informação.
- Criar uma recomendação (e rotina de verificação) acerca do plágio nos trabalhos produzidos ao longo do curso. Muitas entidades de formação têm uma regra e procedimento acerca deste ponto.
- Elaborar instruções para as atividades, trabalhos, desafios claras, concisas e com critérios objetivos e explícitos para não dar margem a subjetividade de interpretação.
- Recordar a importância de dar feedback (mesmo quando não solicitado) ao longo da jornada de aprendizagem do curso.



U.C. SSIC / SEE

Módulo 3

Dinamização da Aprendizagem online



Módulo 3 Dinamização da Aprendizagem Online

01

Modelos de referência

02

Dinamização da Comunicação Online

03

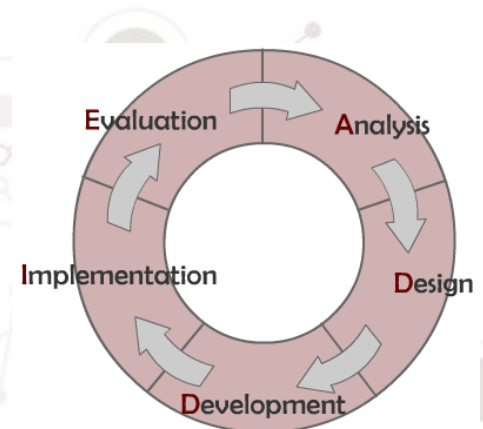
Dinamização da Formação Online

Módulo 3

Modelos de referência

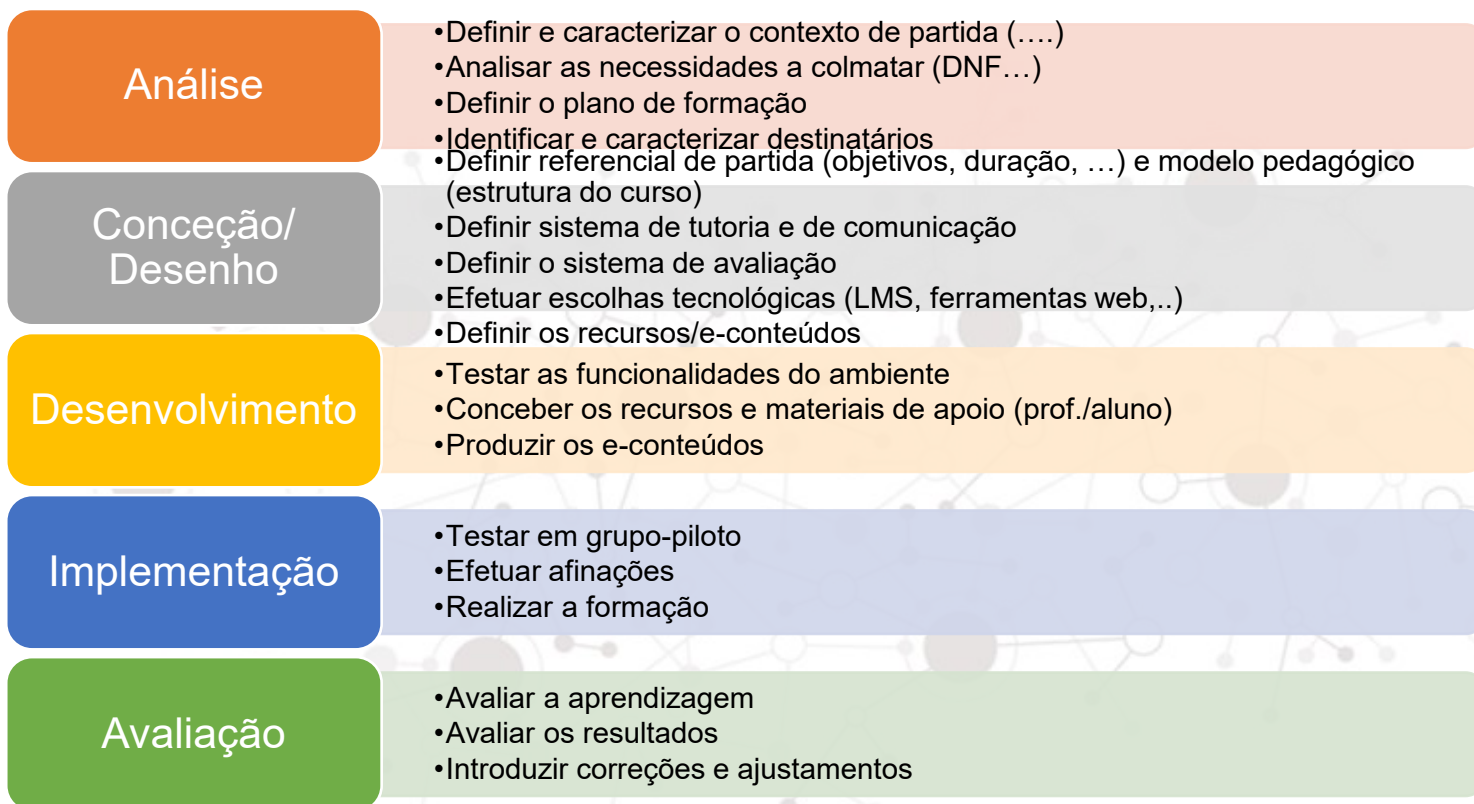
ADDIE (Analysis, Design, Development, Implementation, Evaluation)

- A *Analysis* - Análise
- D *Design* - Conceção
- D *Development* - Desenvolvimento
- I *Implementation* - Implementação
- E *Evaluation* - Avaliação



Módulo 3

Modelos de referência

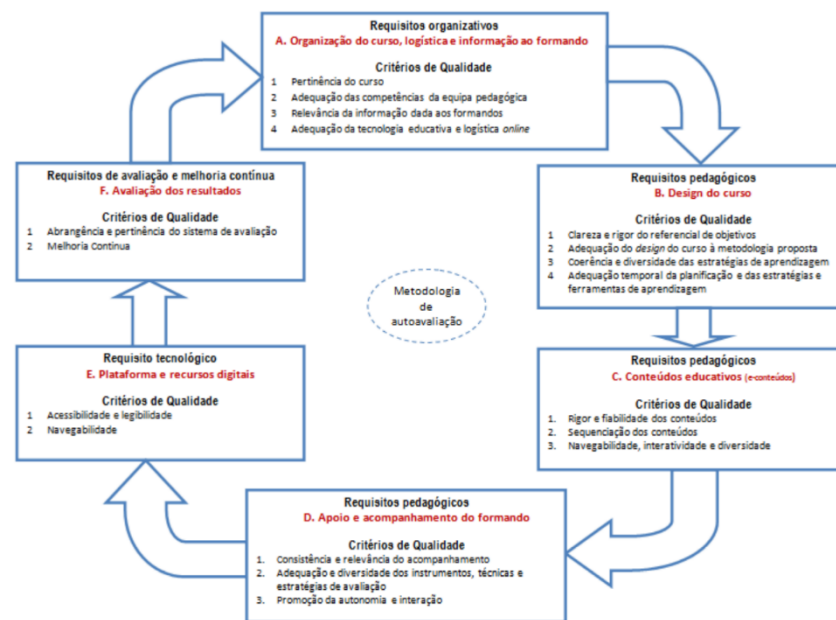


Módulo 3 Modelos de referência

Ciclo de vida da Gestão de Formação



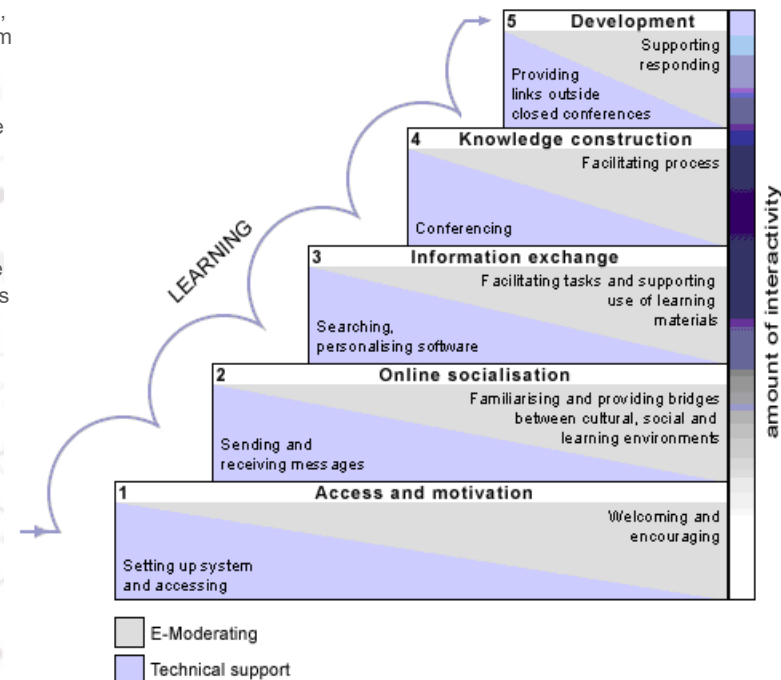
Ciclo da Qualidade de e-Learning



Módulo 3 Modelos de referência

Modelo de ensino e aprendizagem online de **Gilly Salmon (2000)**:

- **Acesso e motivação:** esta é a fase que serve de suporte a todas as outras. Durante esta etapa, o eFormador deve facilitar o acesso e encorajar e motivar para a integração e familiarização com a plataforma.
- **Socialização online:** nesta fase, os participantes estabelecem a sua própria identidade online e formam a micro comunidade onde vão interagir. O eFormador deve facilitar a criação de um contexto interactivo e estabelecer a ponte entre o universo individual e o universo social, para que o espírito do grupo comece a formar-se.
- **Troca de informação:** nesta fase, os formandos começam a envolver-se com a informação que lhes é apresentada. O papel do eFormador está mais relacionado com o suporte à utilização dos materiais de estudo, apoio técnico na utilização da tecnologia e apoio na execução de tarefas. Aqui a interacção realiza-se em dois níveis: interacção com o conteúdo e com as pessoas.
- **Construção do conhecimento:** nesta fase, o eFormador deverá incentivar os formandos a aprenderem uns com os outros, formam-se grupos de discussão e a interacção torna-se mais colaborativa. É importante que o eFormador forneça feedback, avaliando, comentando e valorizando o que vai sendo introduzido pelo formando no seu portefólio.
- **Desenvolvimento:** É uma fase que se caracteriza pelo desenvolvimento de trabalho mais individual. Aos formandos devem ser incentivadas actividades de reflexão crítica e o desenvolvimento de auto-estudo e de auto-aprendizagem. Para Salmon, este estágio é o que traduz de forma mais clara o paradigma construtivista da aprendizagem.



Módulo 3

Dinamização da Aprendizagem Online

01

Modelos de referência

02

Dinamização da Comunicação Online

03

Dinamização da Formação Online

Módulo 3 Dinamização da Comunicação Online

Tipos/Sistemas de Comunicação e Interação

Comunicação
síncrona

Comunicação
assíncrona

Estratégias
mistas de
interação
digital
(multicanal)

- Blogs
- Podcast
- Fórum
- E-mail
- Webinars
- Chat
- WebConference
- LiveStream Eventos
- ...

Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Estratégias de Comunicação / Graus de formalidade na Comunicação:

Discurso formal	Discurso Informal
<p>A nível linguístico exige:</p> <ul style="list-style-type: none">• Respeito pelas regras da língua <p>A nível comunicacional exige:</p> <ul style="list-style-type: none">• Precisão, clareza e articulação	<p>É caracterizado por um discurso mais tolerante e está relacionado com situações sociais de menor exigência formal.</p> <ul style="list-style-type: none">• Registo escrito é mais formal e mais impessoal• Registo oral é mais informal, mais espontâneo e menos elaborado

Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Modelo de formação de grupos/equipas de Tuckman:

Fase 1 (formação/ *forming*):

- os membros do grupo procuram definir posições, procedimentos e regras.

Fase 2 (perturbação/ *storming*):

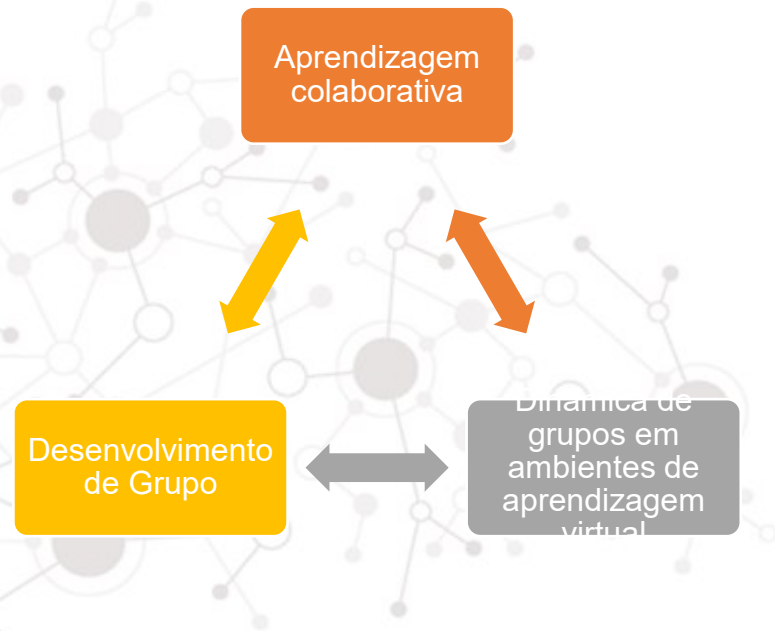
- inicia quando surgem sinais de conflito, com os membros do grupo a afirmarem a identidade e a tentarem resistir à influência do grupo.

Fase 3 (normalização/ *norming*):

- começa quando os elementos do grupo se vão ajustando entre si e às tarefas cometidas. O grupo consegue alguma coesão, assume as suas tarefas, encontra formas de organização e define novas regras.

Fase 4 (realização/ *performing*):

- inicia quando o grupo flexibiliza procedimentos, distribui tarefas e apresenta trabalho em equipa.



Módulo 3

Dinamização da Comunicação Online

Da Constituição de Grupos à Comunidade de Aprendizagem:

Dias (2008) e Andrade (2005) enumeram algumas questões práticas a ter em conta quando se cria uma CAD, nomeadamente:

- **definir as finalidades de uma comunidade:** identificar e caracterizar o público alvo, as suas expectativas e objetivos
- **promover a socialização:** criar espaços de “pura” socialização e de discussão dos conteúdos
- **definir um código de conduta:** este deve ser claro e flexível, para que a comunidade defina limites comportamentais
- **organizar e promover eventos cíclicos:** uma comunidade (online ou não) vive do que acontece e das discussões que estes eventos geram
- **integrar a comunidade no mundo real:** deverá tentar estabelecer se, sempre que possível, a ponte para o mundo real, para que o conceito de ‘comunidade’ seja mais sentido e/ou mais próximo de um contexto físico.

Módulo 3 Dinamização da Comunicação Online

Das Comunidades de Aprendizagem às funções da Tutoria:

Funções de Tutoria: (Berge, 2001)

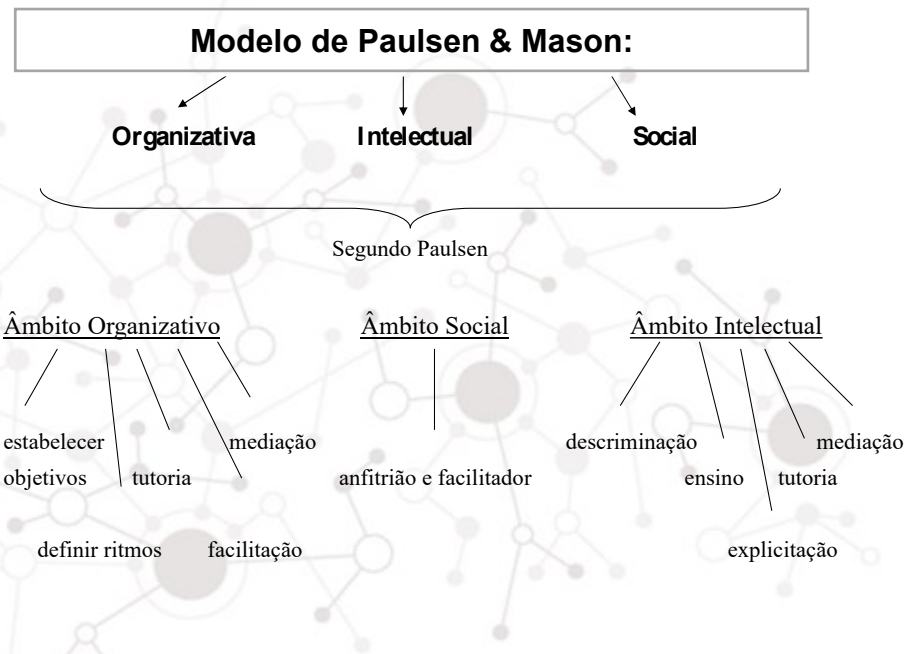
Gestão
Socialização
Tecnológica
Pedagógica

Funções de tutoria; (Paulsen e Mason, 2001)

Organizativa
Social
Intelectual

Vertentes da Tutoria: (Salmon, 2006)

Tecnológica
Gestão e dinamização



Módulo 3 Dinamização da Aprendizagem Online

01

Modelos de referência

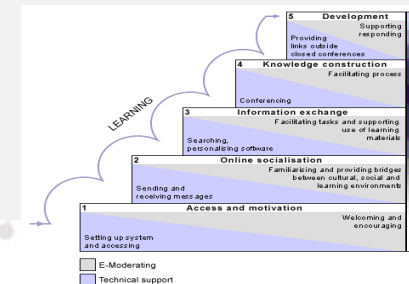
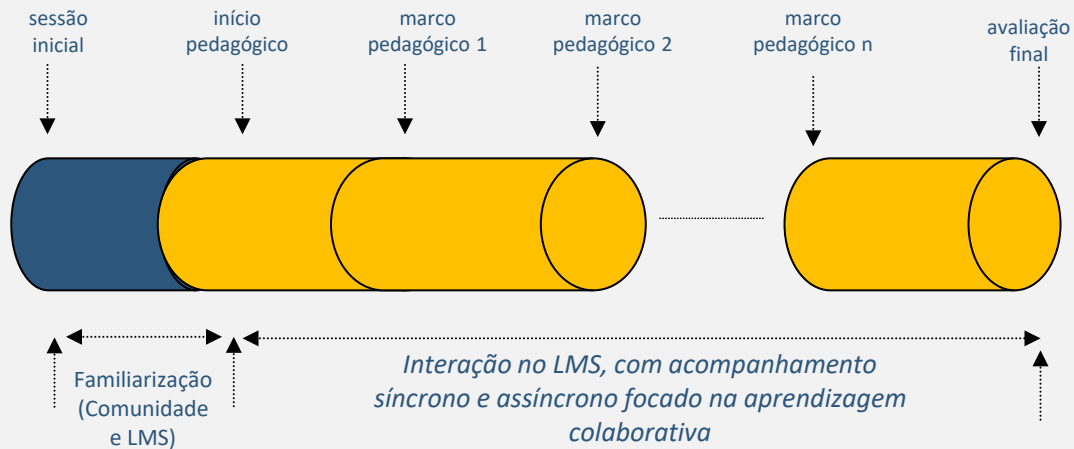
02

Dinamização da Comunicação Online

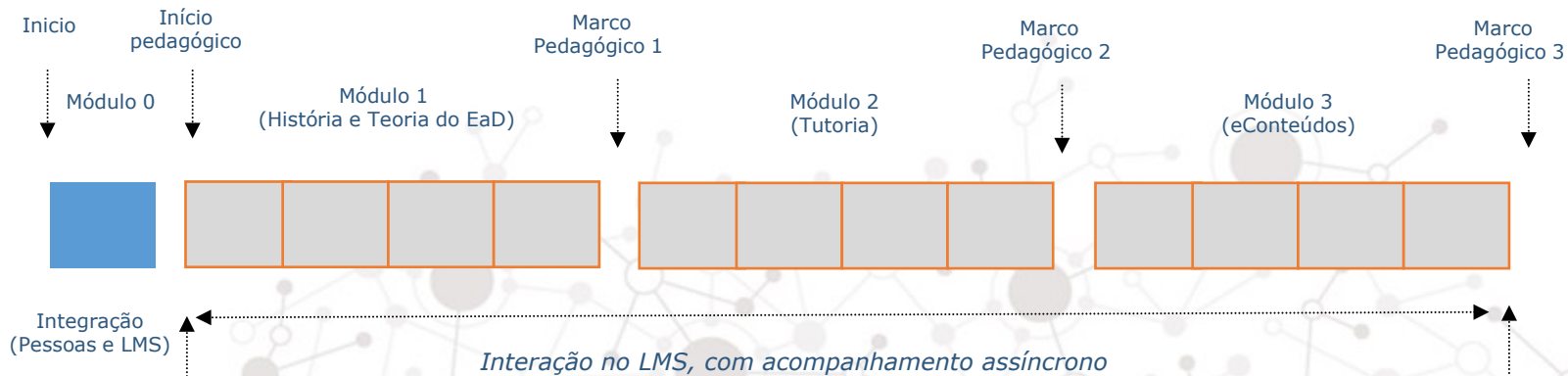
03

Dinamização da Formação Online

Módulo 3 PIP Aprendizagem Colaborativa



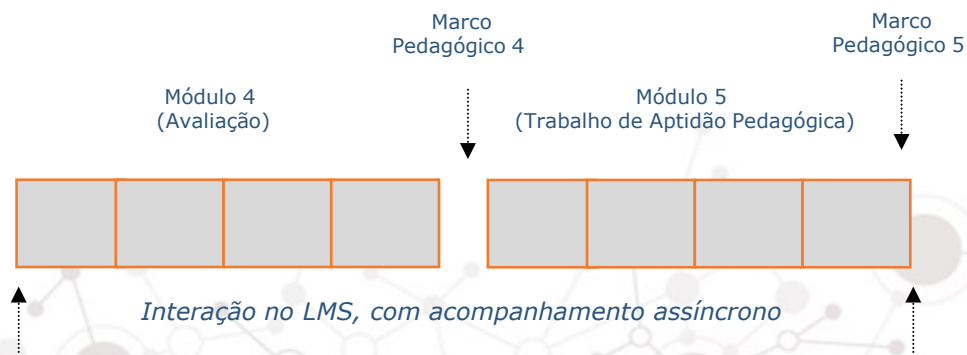
Módulo 3 PIP Aprendizagem Colaborativa



Marco Pedagógico 0	Inscrição e registo no LMS + Apresentação no Fórum "BeL Café"
Marco Pedagógico 1	Apresentação síntese de artigo científico (em formato conferência)
Marco Pedagógico 2	Integração do curso no LMS
Marco Pedagógico 3	Integração do eConteúdo no LMS
Marco Pedagógico 4	Integração da estratégia de avaliação no LMS
Marco Pedagógico 5	Apresentação do TAP

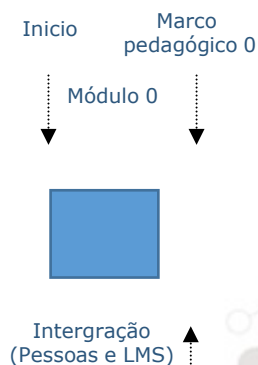
Módulo 3

PIP Aprendizagem Colaborativa

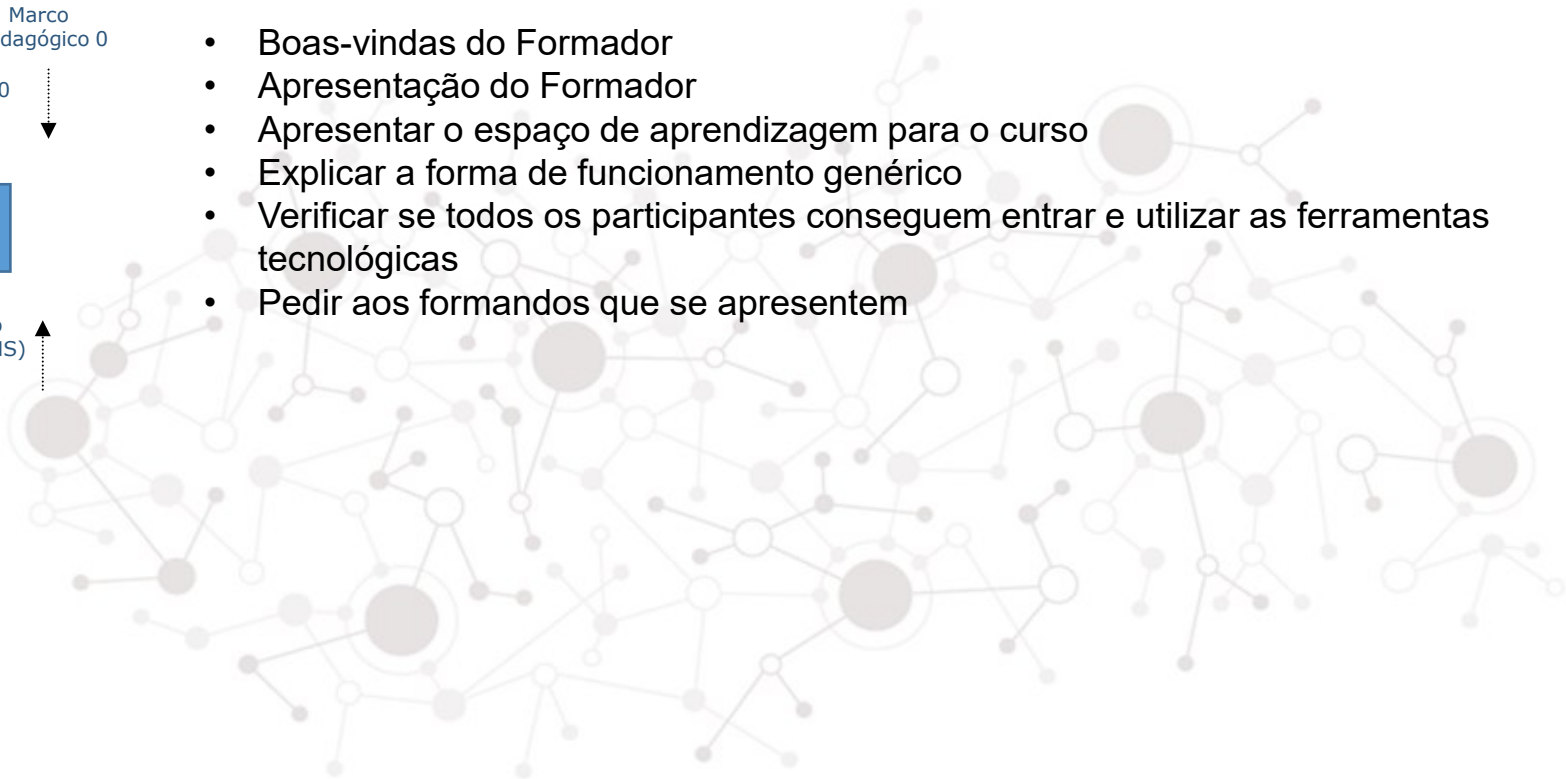


Marco Pedagógico 0	Inscrição e registo no LMS + Apresentação no Fórum "BeL Café"
Marco Pedagógico 1	Apresentação síntese de artigo científico (em formato conferência)
Marco Pedagógico 2	Integração do curso no LMS
Marco Pedagógico 3	Integração do eConteúdo no LMS
Marco Pedagógico 4	Integração da estratégia de avaliação no LMS
Marco Pedagógico 5	Apresentação do TAP

Exemplo de uma sessão de boas-vindas




- Boas-vindas do Formador
- Apresentação do Formador
- Apresentar o espaço de aprendizagem para o curso
- Explicar a forma de funcionamento genérico
- Verificar se todos os participantes conseguem entrar e utilizar as ferramentas tecnológicas
- Pedir aos formandos que se apresentem






Módulo 3 Exemplificação de atividades pedagógicas

Exemplo de uma sessão assíncrona (Fórum)

Módulo 1
(História e Teoria do EaD)



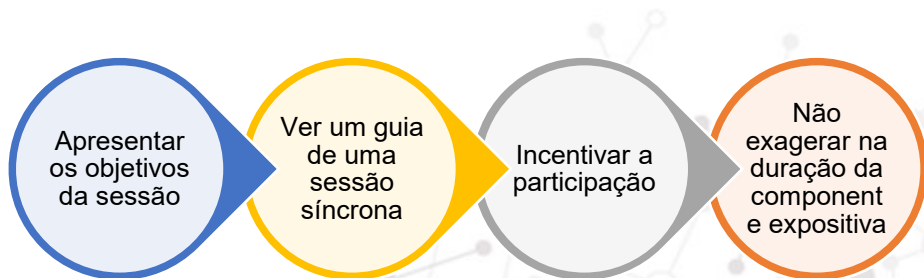
Trabalho 1 - Ponto de situação inicial	 Arnaldo Santos	18
Desafio 1 - Questões de NP	 Arnaldo Santos	4
Atividades para o Trabalho 1	 Arnaldo Santos	8

- Apresentar os objetivos do módulo
 - Apresentar e recordar o calendário do módulo
 - Explicar a metodologia a seguir
 - Apresentar os conteúdos do módulo
 - Apresentar a forma de avaliação
 - Nota: Seguir as regras do Netiqueta
-
- Responder a dúvidas no fórum do módulo
 - Incentivar a participação assíncrona (Desafios)
 - Colocar o Exercício de Avaliação do módulo
 - Avaliação dos trabalhos no módulo
 - Dar feedback sobre o módulo

Módulo 3

Exemplificação de atividades pedagógicas

Exemplo de uma sessão síncrona



DINAMIZAÇÃO DA SESSÃO SÍNCRONA (CAP. 4)
<p>1. Introdução</p> <p>Este documento apresenta o Guia para a preparação e desenvolvimento de uma sessão síncrona a realizar dia 16 dezembro, referente ao trabalho de grupo do capítulo 4.</p>
<p>2. Desenvolvimento da sessão síncrona</p> <p>Cada grupo deve realizar uma sessão de formação em ambiente eLearning na modalidade de formação prática simulada.</p> <p>Com a realização da dinamização das sessões síncronas pretende-se que os formandos possam treinar competências ao nível da preparação e desenvolvimento de sessões de formação síncronas realizadas em ambiente eLearning.</p> <p>Neste contexto, cada grupo irá dinamizar a sessão que planeou de acordo com as seguintes instruções:</p> <p>Cada sessão deve conter:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução - onde é apresentado o tema em discussão e os objectivos da sessão. • Desenvolvimento - uma sessão síncrona em que a actuação do tutor foi bem-sucedida, é aquela onde se verifica uma participação ativa de todos os formandos. Durante a sessão o tutor tem necessidade de assumir diversas tarefas, nomeadamente: organizar, orientar, dirigir, informar, interpretar, animar, estimular, moderar e conciliar. • Conclusão - esta deve ser breve, salientar os pontos mais importantes e significativos, apelar à participação dos formandos na sua elaboração e consistir no resumo da sessão.

Módulo 3

Exemplificação de atividades pedagógicas

Exemplos de marcos pedagógicos

- Discussão em fórum
- Resposta a um questionário
- Entrega de trabalho individual
- Entrega de trabalho de grupo
- Sessão síncrona
- Exercícios de avaliação
- Apresentação online
- Entrega de conteúdo multimédia

OS ESTILOS DE TUTOR

ajuda glossário bibliografia

UNIDADE 3 - O TUTOR MODERADOR DE DIÁLOGO

Faça corresponder os estilos de tutor à descrição correspondente:

Básico e fundamental. Pode ser assumido em qualquer intervenção, quebrado pelo humor para tornar o diálogo mais leve e motivante e facilitar a participação.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Criativo
Forma específica do estilo neutro. Acontece quando o tutor desenvolve qualquer análise sobre um tema.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Excêntrico
Colocar questões ou abordar temas que possam ser menos desejados pelos participantes.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Neutro
Deve ser utilizado quando os formandos estão entusiasmados com uma discussão ou trabalho.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Analítico
Pode representar o extremo de um outro estilo, como por exemplo, o inspirado ou o humorista.	<input checked="" type="checkbox"/>	Estilo Informal

verificar

Módulo 3

Exemplificação Avaliação de Atividades Pedagógicas

Avaliação Pedagógica

- Definir os objetivos da avaliação
- Definir os critérios da avaliação
- Apresentar a avaliação individual
- Apresentar a avaliação do grupo
- Enviar resultados da avaliação

1-Introdução à Plataforma de Aprendizagem (30%)	3	3	3	3	3	3	3
Cumprimento das tarefas propostas	3	3	3	3	3	3	3
2-Terminologia e conceitos chave EaD e e-Learning (30%)	3	2	3	2	3	2	3
Cumprimento das tarefas propostas do Desafio	3	2	3	2	3	2	3
3-Trabalho 1 - Síntese de Artigo (40%)	3	2,3	2,6	3	2,7	2,6	3
Adequação da resposta aos objetivos propostos	3	3	3	3	3	3	3
Correcção científica e poder de síntese	3	2	2	3	2	3	3
Qualidade da participação / argumentação de conceitos	3	2	3	3	3	2	3
Organização e dimensão adequadas	3	2	2	3	3	2	3
Prazo de realização da atividade	3	3	3	3	3	3	3

Módulo 3

Recomendações finais

Neste contexto de aprendizagem online o e-Formador deve:

- Identificar opiniões divergentes ou convergentes sobre os conteúdos
- Procurar consensos e entendimentos
- Encorajar e reforçar as contribuições
- Criar um clima de confiança
- Solicitar a participação e estimular o debate
- Garantir a igualdade de oportunidades
- Incentivar os menos participativos
- Promover a interatividade
- Gerir situações de conflito
- Diminuir o impacto negativo do excesso de informação
- Ajudar a resolver algumas dificuldades tecnológicas dos participantes
- Avaliar o processo



Módulo 3

Recomendações finais

Neste contexto de aprendizagem online o e-Formador deve:

- Ter atenção à carga semanal letiva de trabalho que o formando deverá realizar.
- Recordar que deve somar o esforço em horas das atividades, testes e leitura de materiais de suporte na perspetiva de formador e adicionar delta para apresentar no guia. Esta recomendação é particularmente relevante caso a formação seja ministrada ao mesmo tempo que os formandos estão a trabalhar.
- Criar momentos de avaliação associados aos diversos módulos/temas. Considerar o princípio da fragmentação da informação.
- Criar uma recomendação (e rotina de verificação) acerca do plágio nos trabalhos produzidos ao longo do curso. Muitas entidades de formação têm uma regra e procedimento acerca deste ponto.
- Elaborar instruções para as atividades, trabalhos, desafios claras, concisas e com critérios objetivos e explícitos para não dar margem a subjetividade de interpretação.
- Recordar a importância de dar feedback (mesmo quando não solicitado) ao longo da jornada de aprendizagem do curso.



Guia do Curso

Bibliografia

- Alessi, M. e Trollip, S. (2001). “Multimedia for Learning – Methods and Development”, 3rd edition, Allyn & Bacon
- Andrade, A. M. (2005). Ensino a Distância e eLearning (1ª ed.). Lisboa: Instituto de Educação - Universidade Católica Portuguesa.
- Capitão, Z. e Lima, J. (2003). eLearning e eConteúdos – Aplicações das Teorias tradicionais. Centro Atlântico. Lisboa
- Carneiro, R. (2003a). Nova Formação, Nova Aprendizagem e Conhecimento. Revista Nov@Formação, nº 2, Ano 2, INOFOR
- Collis, B. (1996). “Tele-Learning in a Digital World”, Int. Thomson Computer Press, London
- Dias, P. (2004b). Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades online. In Dias, A. e Gomes, M. (coord.). E-Learning Para E-Formadores. TecMinho, Universidade do Minho.
- Figueiredo, A. e Afonso, A. (2005). Manage Learning in Virtual Settings – The Role of Context, . Information Sciences Publishing, Londres 2005
- Keegan, D. (1996). Foundations of Distance Education, Routledge, 3rd edition, London
- Moore, M. e Kearsley, G. (1996). Distance Education, A Systems View, USA: Wadsworth Publishing Company
- Porter, L. (1997). “Creating the Virtual Classroom”, John Wiley & Sons, Inc.
- Ramos, F. e Jambeiro, O (2002), “Internet e educação a distância”, EDUFBA
- Rosenberg, M. (2001). E-Learning: Strategies for Delivering Knowledge in the Digital Age. New York: McGraw-Hill.
- Rosenberg, M. (2006). Beyond e-Learning: approaches and technologies to enhance organizational knowledge, learning, and performance. Pfeiffer: San Francisco, CA
- Salmon, G., 2000, E-Moderating: The Key to Teaching and Learning Online, London: Kogan Page
- Santos, A. (2004). A implementação do eLearning em organizações, actas da conferência ELES04, Universidade de Aveiro, Outubro 2004, Aveiro, Portugal
- Siemens, G. (2004). Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a Idade Digital. Acedido em 20 de Dezembro de 2009, em: <http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>

Guia do Curso

Links de referência

Principais jornais, revistas e artigos:

- Associação Brasileira de educação a Distância
- Brandon Hall Research: Training Best Practices and E-Learning Technology
- check.point eLearning, European News
- elearningeuropa.info, Newsletter e elearningpapers.eu, eLearning papers
- Electronic Journal of e-Learning
- IEEE Learning Technology Standards Committee
- International Journal of Emerging Technologies in Learning
- International Journal of Knowledge and Learning
- International Journal on E-Learning
- Journal of E-Learning and Learning Objects
- Portal do Conhecimento, portaldokonhecimento@nesi.com.pt
- Revista Eletrônica e-Learning Brasil
- Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação
- Revista Nov@Formação, Inofor e IQF
- The MASIE Center - Learning Lab & ThinkTank
- United States Distance Learning Association